ANNO XL. NUMERO 134.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhäem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Antonio f., padr. da provincia.
14. Terça. S. Basilio Magno b. dout. da egr.
15. Quarta. Ss. Modesto, Crescencio e Vito mm.
16. Quinta. S. João Francisco Regis.
17. Sexta. S. Thereza rainha de Lião.
18. Sabbado. Ss. Leoncio e Tribuno mm.
19. Domingo. S. Juliana de Falconieri v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Haja V. Exc. de informar sobre o que pede Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede Manoel Elias de Moura no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Manoel Antonio Bonifacio, que provou isenção do recrutamento. — Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.— Participando-me o presidente do conselho administrativo em officio de hontem datado, sob n. 35, que já se acham comprados os medicamentos e mais objectos que se destinam á pharmacia do hospital militar, sirva-se V. Exc. de determinar ao director daquelle estabelecimento que as mande receber no dia 11 do corrente depois dos convenientes exames.

Dito ao mesmo.—Fica approvado o contrato que, segundo o termo annexo por cópia ao officio de V. Exc. de hontem datado, sob n. 1,035, celebrou a junta do hospital militar com Freitas & Irmãos, para a impressão dos diversos papeis do expediente daquelle estabelecimento.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Haja V. Exc. de tomar em consideração o que no officio incluso por cópia dirigido ao brigadeiro commandante das armas, e por este trazido ao meu conhecimento, expõe o commandante do 9º batalhão de infantaria, relativamente ao soldado do mesmo batalhão Antonio Luiz da Silva, que fôra condemnado pelo jury do termo de Flores, de cuja sentença houve appellação para esse tribunal.

Dito ao consul de S. M. Fidelissima. — Respondendo ao officio de 25 de maio proximo findo, em que o Sr. consul de S. M. Fidelissima nesta provincia solicitou a illiminação de José Amancio de Oliveira Guimarães da lista do serviço da guarda nacional, por ser subdito de sua nação, cabe-me dizer ao mesmo Sr. consul, que em vista das informações ministradas pelo commandante do 1º batalhão de artilharia e pelo commandante superior deste municipio, juntas por cópia, convem que o referido Guimarães apresente a prova de sua nacionalidade, afim de ser attendido.

Renovo ao mesmo Sr. consul a segurança de minha estima e consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda — Approvando o contrato que, segundo o termo junto por cópia, celebrou a junta do hospital militar com Freitas & Irmãos para a impressão dos diversos papeis do expediente daquelle estabelecimento; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.— Transmitto á V. S. as inclusas folhas dos vencimentos relativos ao mez de maio ultimo, dos officiaes de 1ª linha, tambôres, cornetas e clarins, empregados nos corpos da guarda nacional desta capital, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar a importancia de taes folhas, visto assim o haver representado o respectivo commandante superior em officio de hontem, sob n. 80. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo. — Respondendo ao officio de V. S., datado de 6 do corrente sob n. 288, tenho a dizer-lhe que deve tambem sobr'estar até segunda ordem no desconto dos vencimentos de commissão activa, percebidos pelo capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues, e de que trata V. S. em seu citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Remetto á V. S., para seu conhecimento e execução, o incluso exemplar do *Jornal do Recife* n. 126 de 4 do corrente, contendo a lei provincial n. 598 de 13 de maio ultimo, que crea nesta cidade uma escola normal.

Dito ao capitão do porto.—A' vista da sua informação n. 62 de 8 do corrente, autoriso V. S. a mandar pôr em liberdade o recruta Manoel João de Barros, visto estar comprehendido no art. 68 do regulamento annexo ao decreto n. 447 de 19 de maio de 1846. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.— A' V. S. serão apresentados os recrutas de marinha mencionados na relação inclusa, para que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Mande V. S. pôr em liberdade a Manoel Feliciano de Lira que já finalisou a sentença que estava cumprindo neste presidio, segundo declarou-me o juiz municipal da 1ª vara em officio desta data. — Communicou-se ao predito juiz.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar com urgencia, para o serviço da fortaleza do Cabedello, como solicitou o Exm. presidente da Parahyba em officio de 4 do corrente, os objectos mencionados no pedido por cópia incluso.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal do termo de Santo Antão. —Inteirado pelo seu officio de 7 do corrente dos motivos pelos quaes deixou de reunir-se na terceira dominga de abril ultimo o conselho municipal de recurso desse termo, cabe-me dizer-lhe que, guardadas as formalidades da lei, convoque o referido conselho para o dia 23 de junho vindouro que para isso fica designado, afim de tomar conhecimento das reclamações que por ventura tenham deixado de ser attendidas pela junta de qualificação dessa freguezia.

Dito ao director das obras publicas. — Tomando em consideraçã as observações feitas em sua informação de hontem sob n. 150 acerca do requerimento em que o arrematante dos reparos e conservação do 3º termo da estrada da Victoria, Antonio Francisco Paes de Mello Barreto, pede que seja contado desde já o serviço de conservação das milhas que acabam de ser por elle reparadas, recommendo á Vmc. que estabeleça a conservação de taes milhas, a contar do 1º de julho proximo vindouro em diante, como propõe em sua citada informação, visto ser fundada em relação á pretenção do supplicante.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia do Poço da Panella. — Respondo ao seu officio de 7 do corrente dizendo-lhe que o edital affixado convocando os eleitores e supplentes dessa freguezia para a organisação de nova junta de qualificação de votantes no dia 12 do corrente, deve ser nullificado por outro dissolvendo as pessoas convocadas affixado e publicado nos mesmos lugares e do mesmo modo que aquelle.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambuca mandem dar passagem no vapor que tem de seguir para o presidio de Fernando no mez corrente em lugar de ré destinado a passageiro de estado a Antonio de Souza Noia e ná prôa a um seu escravo de nome Manoel, dando-lhes igual transporte de volta dentro do prazo de 3 mezes.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Lopes Rodrigues Guimarães resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no vapor da companhia Pernambucana que tem de seguir para alli no dia 14 do corrente, afim de tratar de negocio de seu particular interesse.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio de Souza Noia, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no primeiro vapor da companhia Pernambucana que para alli seguir, onde vai demorar-se de um a 3 mezes, levando em sua companhia o seu escravo africano de nome Manoel.

Despachos do dia 9 de junho de 1864.

Requerimentos.

Antonio Antunes Lôbo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Franklin Climaco Pereira de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Irmandade de Santa Rita de Cassia desta cidade. —Em agosto proximo correrá uma parte da loteria que foi concedida a supplicante pela assembléa provincial.

Irmandade de S. Pedro Aposlolo desta cidade.— Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

José Gomes do Nascimento.—Informe o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras.

Ignez Maria da Soledade.—Informe o Sr. tenente-corenel recrutador.

José Albino dos Santos.—Prove o que allega

2º tenente José Ribeiro Padilha.—Concede a licença que pede.

João Cancio Ferreira.—Não tem lugar.

Vigario João José Pereira.—Será attendido opportunamente.

Capitão Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque Mello.—Informe o Sr. commandandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso.

Lucia dos Santos. — Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Commendador Manoel Figueirôa de Faria., pedindo providencias sobre a impressão da Estatistica. - Fi-cam dadas as providencias que o caso exige.

Capitão Manoel de Azevedo do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

23 de maio de 1864.

A mala do Brasil, vinda pelo paquete de Bordéos, foi destribuida aqui na manhãa de 21 do corrente, e alguns jornaes publicaram posteriormente que a esquadra brasileira fôra reforçada em Montevidéo com uma divisão sob o commando do vice-almirante barão de Tamandaré. O motivo allegado para este passo, por parte do governo imperial, parece ser a necessidade de apoiar pela força a continuação das reclamações que o Brasil tem contra o governo de Montevidéo, se bem que a crença geral seja de que o ministro brasileiro não lançará mão desse recurso senão em extremo. Entretanto existe em Inglaterra a suspeita de que o governo imperial busca sempre pretexto para difficultar suas relações politicas com aquella republica, afim de n'um bom ensejo incorpora-la ao imperio; é provavel mesmo que o governo britannico, desconfiando na presente conjunctura da politica brasileira em Montevidéo, se apresse a ordenar ao seu ministro junto daquella republica, que observe de perto os passos que o governo do Brasil tiver de dar para apoiar e levar á effeito suas reclamações.

O estado da nossa pendencia com este gabinete parece encaminhar-se para uma solução pacifica, havendo lord Russell entrado já em communicações seguidas á esse respeito com o conde de Lavradio, ministro de Portugal. Este diplomata communicou ha poucos dias ao governo britannico a aceitação official da mediação portugueza por parte do gabinete do Rio de Janeiro, e posteriormente tem adiantado o seguimento desse importante assumpto, sem que todavia me ache habilitado a precisar os termos em que terá lugar a reconciliação entre os dous gabinetes presentemente discordes. Presume-se todavia que a Inglaterra virá a mandar primeiro o seu representante para o Brasil, encarregando o seu agente de significar á S. M. o Imperador o vivo pesar que S. M. a rainha tem sentido pela interrupção das relações entre os dous paizes. Claro está que em nenhum caso Mr. Christie será de novo nomeado para semelhante posto, porque o governo inglez sabe bellamente que o gabinete imperial o rejeitaria, e que isso seria motivo para a cessação da presente negociação.

A suspensão das hostilidades entre a Dinamarca e a Prussia e Austria tem de algum modo influido favoravelmente no estado do mercado aqui; e comquanto a taxa do desconto se mantenha elevada pela razão da carestia do numerario em virtude da affluencia de variadas empresas, os fundos inglezes e os estrangeiros bem conceituados conservam preços firmes. Os consolidados inglezes 3 0|0 estão á 91, 91 1|2 e 91 1|4; a renda franceza 3 0|0 a 67 fr. 20 c., os 5 0|0 brasileiros de 99 1|2 á 101; os 4 1|2 0|0 á 87; os 3 0|0 portuguezes á 48; os 3 0|0 hespanhóes á 53; os 5 0|0 sardos á 85; os 5 0|0 italianos á 67; e os 4 0|0 turcos garantidos á 102.

Os fundos das nossas estradas ferreas se acham pelas seguintes cotações: os do Recife á £ 17, £ 17 1|2; os da Bahia á £ 16 7|8; e os de S. Paulo ao par, havendo já cotado á 1|2 desconto. A directoria da estrada ferrea da Bahia fez seguir para esse ponto, pelo ultimo paquete de Southampton, o seu secretario, afim de ser minuciosamente informada ácerca das causas que possam influir na diminuição da renda resultante do trafico da estrada: esse empregado foi encarregado de apresentar um relatorio á esse respeito.

No mercado de Liverpool o algodão de Pernambuco tem sido vendido á 28 d. e 29 d. por libra; o do Maranhão á 28 1|2 d. por libra; e o da Bahia á 26 1|2 d e 27 d. por libra. As transações havidas nesse artigo de nossa producção foram limitadas em consequencia da escassez desse genero, pelo que ficam todavia firmes aquelles preços.

Neste mercado de Londres ficam os nossos principaes productos pelas seguintes cotações:

Cacáo do Brasil 45 s. á 60 s. per cwt.

Café, primeira qualidade de 72 s. á 79 per cwt.; segunda dita 71 s. á 74 s.; e ordinario 60 s. á 70 s. 6 d. per cwt.

Pão Brasil de 70 s. á 75 s. per cwt.

Assucar de Pernambuco e da Parahyba de 31 s. á 33 s. 6 d. per cwt; mascavado de 25 s. 6 d. á 29 s. per cwt. Dito branco da Bahia 30 s. á 33 s.; e mascavado 25 s. 6 d. á 29 s. 6 d. per cwt.

Couros seccos do Rio de 7 d. á 9 1|2 d. por libra. Couros salgados do Rio Grande de 4 1|2 d. á 6 d. por libra; ditos seccos de 6 d. á 7 d.; e seccos salgados de 4 1|2 d. á 6 d. por libra.

Estes preços tem conservado em geral firmeza, mostrando antes tendencia para a alta do que o contrario. Muitos desses productos abundam neste mercado.

O parlamento britannico continúa a ser o campo em que o ministerio Palmerston-Russell se debate contra a opposição; e a questão dinamarqueza é sobre todas aquella que mais arrisca a existencia desse gabinete.

Lord Palmerston, restabelecido da recente indisposição á que alludi na minha ultima missiva, está sempre na brecha para justificar os actos da administração que elle preside; e na actualidade, prevalecendo-se do segredo que deve haver na discussão dos importantes assumptos de que está tratando o seu collega lord Russell na conferencia européa aqui reunida, illude sempre as indiagações da opposição acerca do estado actual da questão dinamarqueza.

Annunciou-se entretanto ao parlamento no dia 11 do corrente que a conferencia resolvêra uma suspensão de hostilidades sobre o principio *uti possidetis*, parecendo inculcar que por esse modo o governo inglez conseguirá encaminhar a questão dos ducados para uma solução pacifica.

Essa suspensão, que foi aceita com a clausula de levantamento do bloqueio por parte da Dinamarca, começou a vigorar no dia 12 do corrente devendo durar um mez ou mais se vier a ser estabelecido novo prazo.

A opinião publica aqui continúa porém a atacar a politica deste gabinete na questão dos ducados, se bem que se não haja ainda pronunciado pelo expediente de uma guerra immediata. E' a tibieza com que desde principio se conduzio o ministerio á esse respeito, que tem principalmente provocado essa censura; e se elle não conseguir da conferencia um bom resultado para essa questão, a sua existencia politica achar-se-ha seriamente ameaçada. O visconde de Palmerston e lord Russell reconhecem bem a probabilidade dessa contingencia, e por isso procuram adaptar-se com a opinião publica, lançando mão dos recursos que tem para defender a integridade da Dinamarca, que é em Inglaterra muitissimo advogada.

A esquadra ingleza sahio já das Dunas para o oeste, e o *Morning Post* tem assegurado que o governo da rainha salvará a integridade da Dinamarca pela força, se outro meio lhe não restar.

A conferencia tem celebrado varias sessões, havendo sido na de 10 do corrente aquella em que foi resolvida a suspensão das hostilidades entre os belligerantes. Nas posteriores parece que já foram discutidas as bases com que os plenipotenciarios proseguirão as negociações de que foram encarregados; e, segundo affirmam algumas folhas, a Prussia e a Austria declararam não aceitar como base os tratados de Londres de 1852.

Esta difficuldade, aliás gravissima, tem impedido a marcha das negociações; e poderá mesmo determinar a retirada dos plenipotenciarios dinamarquezes dessa reunião, se os gabinetes de Berlin e de Vienna não quizerem acceder ao reconhecimento daquelle principio, que a Inglaterra tambem protege, embora diga não estar obrigada a sustenta-lo pelas armas. E' todavia para receiar que a Prussia e Austria cedam nesse ponto, quando esses gabinetes se mostram desejosos de se reconciliarem com a Confederação Germanica, que repelle agora, como sempre repellio, os tratados de 1852. A França, comquanto signataria desse acto, acaba de declarar no parlamento francez, pela bocca de Mr. Rouher, que não é obrigada a sustentar pela força aquelle mesmo acto; e advoga na conferencia o principio das nacionalidades que ao mesmo tempo convém e desconvém á algumas das potencias representadas na conferencia de Londres. A Russia parece manter o tratado de Londres, mas receiosa do principio que o imperador Napoleão advoga, manifesta tendencias para alliar-se com a Prussia e Austria, afim de eventualmente manter a sua integridade.

A reunião dos imperadores d'Austria e da Russia e do rei da Prussia em Kessingen tem feito receiar a tentativa de uma nova santa alliança; pelo que se diz que a Inglaterra celebrará com a França uma alliança offensiva e defensiva para oppôr-se aquella. E' tudo isot que faz duvidar do bom resultado das conferencias de Londres, e se ao terminar o prazo da suspensão das hostilidades esse congresso não houver concordado ainda n'uma base qualquer, a probabilidade é que os plenipotenciarios se separarão, para abrirem novo espaço á guerra.

A aceitação da suspensão das hostilidades, com a clausula de levantamento do bloqueio pela Dinamarca, causou em Copenhague uma crise ministerial, dando alguns dos ministros a sua demissão, por não quererem assumir a responsabilidade daquelle acto.

O bispo Monrad conservou todavia a presidencia do conselho de ministros, havendo conseguido fazer entrar no governo Mr. Szarlsen, membro do parlamento muito influente. Mr. Quaade, ministro dos negocios estrangeiros e primeiro plenipotenciario dinamarquez na conferencia, conservou a sua pasta, assumindo assim a responsabilidade do acto que assignou aqui, e para o qual estava autorisado, se por outro meio não podesse conseguir a dita suspensão, aliás tão recommendada pelo gabinete de Londres. A Prussia e a Austria se prestavam á evacuação do Jutland, com a condição porém de que a Dinamarca evacuaria a ilha d'Alsen, deixando por este modo de occupar o Schelswix; mas os plenipotenciarios dinamarquezes se recusavam á essa combinação, porque a retirada do exercito dinamarquez d'ali poderia pretextar no decurso das negociações para se dizer que el-rei Christiano cessará de dominar nesse ponto, além de que semelhante expediente seria altamente impopular na Dinamarca, o que exporia a autoridade real.

No dia em que foi assignado nesta capital o acto que consagrou uma suspensão de hostilidades, era ainda ignorado o combate naval que teve lugar em Heligoland á 9 do corrente entre as forças austriacas e as dinamarquezas; e o prévio conhecimento deste successo teria talvez impedido aquella resolução, a julgar-se pela irritação que causou a derrota da esquadra austriaca pelas forças navaes da Dinamarca.

Foi no dia 9 do corrente que á vista de Heligoland as duas esquadras se encontraram, travando um combate que durando algumas horas findou n'uma formal victoria para a Dinamarca. As fragatas *Schwarzemberg* e *Radetzhy*, da esquadra austriaca, ficaram fóra de combate, perdendo aquella além da mastreação cem homens, e esta vinte e cinco homens além de muitas avarias; e outros vasos foram tambem muito maltratados. A divisão dinamarqueza, embora vencedora, teve com tudo alguns mortos e avarias que são todavia de pequena importancia. Entrando em Copenhague no dia 16 do corrente, foi a esquadra victoriada pelo povo; e el-rei Christiano apresentou-se á bordo para saudar as tripolações.

As folhas inglezas noticiaram com alegria este feliz resultado para a Dinamarca, e o parlamento britannico recebeu com enthusiasmo tão importante nova. A imprensa allemãa porém tem buscado diminuir a importancia daquelle successo, allegando que a marinha de guerra conseguira a final levantar o bloqueio que a esquadra dinamarqueza mantinha na embocadura do Elba; pelo que o resultado daquelle combate fôra, praticamente fallando, em vantagem da causa allemãa. Entretanto fez mui triste impressão na Allemanha, como já disse, a superioridade que naquelle encontro mostrou a esquadra dinamarqueza sobre a austriaca, embora o imperador d'Austria promovesse á contra-almirante o official que commandava a fragata *Schwarzemberg*.

Na camara dos lords, o conde Donoughmore perguntou a lord Russell porque o Jutland não fôra evacuada pelos alliados, ao que esse ministro respondeu que a Dinamarca preferio a conservação da ilha d'Alsen á evacuação pela Austria e Prussia daquelle ponto. Os jornaes tem porém affirmado que el-rei da Prussia se compromettera a não executar por em quanto impostos de guerra, bem como a entregar os refens que fizera naquelle ponto da monarchia dinamarqueza.

Lord Carnavan censurou o ministerio por haver consentido nas condições com que foi assignado o armisticio, allegando que são ellas desfavoraveis á Dinamarca; mas lord Russell respondeu que, além de haver a Dinamarca prestado o seu consentimento áquelle ajuste, aquellas condições foram as unicas com que os alliados teriam concordado. Sem o levantamento do bloqueio pela Dinamarca, a Prussia e a Austria não teriam aceito um armisticio, que muito importava concluir á bem das negociações em que a conferencia ia entrar.

O *Morning-Post*, jornal que reflecte as opiniões de lord Palmerston, disse em um artigo do fundo que a Inglaterra tem comprehendido que a sua influencia moral é illusoria, se não fôr sustentada pela força. Devemos, pois, continúa essa mesma folha, preparar-nos para empregar a força para defender os direitos que temos reconhecidos á face da Europa.

Outra folha tem tambem publicado que este gabinete resolveu proteger a Dinamarca contra as potencias allemãas e manter á todo o custo a integridade do reino; que resolvêra igualmente defender o rei Christiano até contra os seus subditos, no caso que estes ultimos do ducado do Schleswig queiram votar em favor da sua annexação á Confederação Germanica ou á Prussia, ou em favor de um estado independente. Que influencia terá, porém, esta linguagem sobre o futuro da actual negociação diplomatica que aqui vai correndo, quando é certo que a Europa, e em especial a Allemanha, não acredita na intervenção armada da Grãa-Bretanha por motivo da questão dos ducados? Os proprios jornaes da opposição censuram estas quixotadas, e aconselham os orgãos do ministerio a não illudirem por mais tempo o paiz e a pobre Dinamarca!

O almirantado inglez tem, entretanto, tomado providencias que indicam disposições por parte do governo, de eventualmente emprehender a guerra; havendo ordenado aos vasos á vapor da marinha mercante que enviem áquelle ministerio todos os esclarecimentos acerca das suas capacidades como navios-transportes. Esta medida produzio aqui bom effeito; assim seja ella um seguro indicio da disposição do gabinete de Londres em defender a causa dinamarqueza, quando haja perdido a esperança de uma reconciliação honrosa.

Sua magestade a rainha, bem como o principe e a princeza de Galles, passam sem novidade; e estes ultimos continuam a dar recepções officiaes no palacio de S. James e no de Buckingham. Suas altezas reaes, bem assim os ministros da rainha Victoria, assistirão, no dia 30 do corrente, á ceremonia do casamento do conde de Paris com a infanta Isabel de Hespanha, devendo esse acto ser celebrado em Claremont na presença de toda a familia real d'Orleans. A rainha Amelia, viuva do rei Luiz Felippe, concorrerá alli, apesar da sua avançada idade.

Na sessão da camara dos lords, de 13 do corrente, o conde Russell foi interpellado acerca do abuso commettido por alguns federaes, que tem buscado induzir varios subditos da rainha a se alistarem no exercito do presidente Lincoln. Aquelle ministro assegurou á camara que lord Lyons fôra encarregado de indagar á respeito desses casos, afim de reclamar contra semelhantes abusos, se estes vierem a ser provados.

Annunciam as folhas desta capital que o Sr. Mazavredo, enviado da Hespanha no Perú, interrompeu as suas relações officiaes com o governo peruano por motivo de uma dissidencia diplomatica. Esse ministro se embarcára á bordo d'um navio de guerra da sua nação, havendo já deixado Callas para a Europa.

Do Mexico dizem que o imperador Maximiliano era esperado alli com impaciencia. O general Almonte, presidente do governo provisorio, se achava em Vera Cruz, aonde viera com varias deputações para receber suas magestades imperiaes, que á esta hora devem já ter chegado áquelle ponto.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 8 do corrente. O general federal Welsel, commandante de Plymout na Carolina do Norte, capitulára, entrando na praça o general confederado Hoke que fez 2.500 prisioneiros, e tomou 30 peças de artilharia.

No dia 19 de abril haviam chegado á Brandy's Station, quartel-general de Lee, sessenta mil soldados divididos em dous corpos. O general Lee esperava novos reforços de Mobile. Longstreet estava em Charlotteville (Virginia) com o seu corpo de exercito, e se dispunha a marchar para Staunton.

Em Washington corria o boato d'um novo alistamento para elevar o exercito federal á novecentos mil homens. As guarnições de Washington e Baltimore iam entrar em campanha, devendo ser substituidas pelas milicias.

O senado federal votou o projecto de lei relativo aos bancos nacionaes.

Na Nova-Orleans as autoridades federaes deram ordem para se aprehenderem todos os navios que faziam o serviço da costa. Os confederados continuavam todavià firmes no proposito ne se defenderem.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, dos quaes foi portador o vapor francez *Bearn*, com datas: de Hamburgo 20, Paris e Londres 23, Porto 26 e Lisboa 29 do passado. Delles colhemos o que segue.

Mr. Newdgate perguntou na camara dos communs ao-sub-secretario de estado dos negocios estrangeiros: 1º se em virtude da mediação na questão com o Brasil, se trata de estipular uma indemnisação em favor de Mr. Reeves subdito inglez, despojado de uma quantia importante por causa do processo que teve com um brasileiro; 2.º se o governo inglez recebera informações do seu consul no Rio de Janeiro, ácerca da recente demissão de sete magistrados por motivo de corrupção no processo de Mr. Reeves; 3.º emfim se o governo adoptára alguma medida para que o sub-secretario do ministerio da justiça do Brasil seja punido por ter escripto cartas aos juizes para os induzir á votar contra Mr. Reeves, procedimento que déra lugar ás queixas do ministro britannico, segundo as ordens de lord John Russell.

Foi Mr. Layard quem respondeu por parte do governo communicando que acabava de receber participação official de que o Imperador do Brasil aceita a mediação do rei de Portugal, mas que era inconveniente indicar os termos em que se ha de realisar a mediação, e os limites á que se circumscreve; disse que não estava habilitado a responder ao primeiro quesito de Mr. Newdgate; que estando interrompidas as relações diplomaticas com o Brasil, não sabia officialmente de nenhuma das outras questões, e que vira só nos jornaes os factos allegados pelo deputado.

O parlamento foi adiado para depois das festas da Paschoa do Espirito Santo.

Torna a fallar-se com muita insistencia da abdicação da rainha Victoria, que se não póde desprender das suas affeições pela causa germanica.

Lord Palmerston, que durante a vida do principe Alberto se oppozera por mais de uma vez ás tendencias germanicas do principe, continuou a sua tarefa junto á rainha; houve-se porém com tamanha insistencia que a rainha Victoria chegou a declarar a resolução em que estava de se retirar para o castello de Rosenau, na Allemanha, se a Inglaterra fizesse a guerra á Austria e á Prussia.

Affirma-se que o rei da Belgica viéra expressamente á Londres para impedir que a desintelligencia entre a rainha e os seus ministros tomasse caracter mais assustador. A reunião da conferencia e o estabelecimento do armisticio vieram em auxilio do gabinete. Lord Palmerston despedio sir James Stansfeld, o amigo de Mazzini, e admittio lord Clarendon para facilitar um accôrdo com o governo francez. Foi assim conjurada a crise ministerial, podendo o partido whig tomar certo folego; apezar de que a recente demonstração de enthusiasmo dos communs, quando receberam a noticia da derrota da esquadra alliada, assim como a constancia com que o principe de Galles defende a causa dinamarqueza, influem poderosamente no animo da rainha Victoria.

Mr. Gladstone, ministro da fazenda, suscita a questão da reforma eleitoral que tanta agitação produz no paiz, e que ha muito tempo estava detida nas gavetas das commissões. A opposição tem quasi sempre guerreado o governo promovendo esta questão, que tem algumas vezes sido levantada por ministros desejosos de adquirir popularidade, mas tem sido sempre addiada. Durante muitos annos foi a reforma eleitoral a questão escolhida por lord John Russell quando procurava galvanisar o partido whig agonisante, e hostilisar lord Palmerston que sempre tem combatido semelhante reforma. Mr. Israelli, caudilho do partido moderado, proclamou a conveniencia da medida em 1859.

O actual gabinete resultou de um compromisso entre os liberaes de Palmerston, de lord Russell e os radicaes; e a reforma eleitoral foi olvidada.

Mr. Gladstone, empunhando novamente o estandarte da reforma, projecta provavelmente inaugurar nova combinação politica. Mr. Gladstone tem grande reputação como estadista, é um dos primeiros oradores do parlamento, e os seus conhecimentos financeiros dão-lhe grande preponderancia, não necessita da protecção dos whigs, e julga que póde crear uma situação sua. Lord Palmerston está muito gasto, quasi sempre doente, e não pode durar muito tempo; as outras notabilidades da mesma fracção liberal estão gastas; o futuro pertence aos radicaes, e é entre estes que Mr. Gladstone procura o seu lugar, pois não contam bastantes chefes experimentados.

Mr. Gladstone para conseguir o seu fim, não só apoiou a moção de Mr. Baines em favor da reforma eleitoral, mas foi mais longe, trazendo a questão ao terreno das doutrinas, lançando-a no principio de igualdade politica.

Este voto parece aos olhos da aristocracia altamente subversivo; o que n'outros paizes é lei commum e doutrina corrente, parece ainda em Inglaterra ruidosa renovação. O ministro da fazenda proclama que o suffragio é um direito e não aptidão, e que todos os cidadãos, pagando certiquota de impostos, tem direito de votar.

Em Inglaterra só são admittidos a votar os cidadãos munidos de certas franquias, provenientes da sua aprendizagem ou tyrocinio na industria e no commercio.

O discurso de Mr. Gladstone fez profunda sensação: os membros das communas estavam pasmados do que ouviam, e não podiam acreditar que taes doutrinas sahissem da bocca de um ministro da corôa; as classes operarias discutem a questão eleitoral nos seus *meetings*; os jornaes transbordam de artigos sobre a questão da reforma; o ministerio não sabe como deva considerar a rejeição da moção Baines, defendida pelo ministro da fazenda; não póde considerar essa rejeição como um cheque ao governo, pois que todas os defensores ministeriaes rejeitaram a proposta; não póde dispensar o auxilio de Mr. Gladstone, que é o esteio da situação e o abalisado financeiro, que collocou o thesouro no estado mais florescente, fazendo augmentar a receita, ao passo que vai reduzindo constantemente os impostos.

Lord Palmerston, desejando e precisando retirar-se da vida publica, pela sua idade avançada, e pelos seus padecimentos, dará o ultimo golpe no partido whig, quando se retirar da vida publica.

Mr. Gladstone põe-se á testa de uma reforma transcendente, para crear uma nova situação politica que esteja em atinação com a do resto da Europa. Tal é o estado actual da Inglaterra, que passa por uma crise de que deve resuscitar dotada da precisa força e vigor.

— As tendencias do governo francez parecem cada vez mais lisougeiras. Falla-se na formação de um novo gabinete sob as inspirações da imperatriz. Diz-se que o duque de Persigny será nomeado ministro de estado sem attribuições oratorias; que o conde Waleuski entrara para o ministerio dos estrangeiros; as tendencias e predilecção polacas de conde Walewski são bem conhecidas; Mr. Thuillier, presidente da secção do conselho de estado, será nomeado ministro do interior; ministro das finanças Mr. Freny; da guerra general Fleury; da justiça Mr. de Vienne; da instrucção publica Mr. Leverrier; da marinha Mr. Pebic.

Falla-se tambem em que tomará parte no novo gabinete reaccionario Mr. Lavallette; e receia-se um vasto systema de compressão, destinado a restringir o proprio suffragio universal, os debates das camaras e as garantias da imprensa.

O *Monitor da Tarde*, que o governo francez publica e vende á 5 centimos, custando só o sello seis centimos, tem já uma tiragem de 60.000 exemplares, e essa extracção tem todas as probabilidades de augmentar. Diz-se que o governo, enthusiasmado com o bom resultado deste jornal, reduzirá os preços do *Monitor da Manhãa*, e creará pequenos *Monitores* semanaes dedicados ao exercito, á marinha, á industria, ao commercio etc., para fazer concorrencia e matar ao mesmo tempo todos os defensores e adversarios da situação.

Já se falla n'uma petição ao senado, pedindo a suppressão de todos os jornaes, sendo substituidos por um só chamado *Ministro da Imprensa*.

Vê-se, porém, que este ultimo boato é exagerado, pois que o governo não tentará tal empreza, pois os seguros e actuaes restricções contra a imprensa são já sufficientes para entreter o despeito e a irritação publica. Consta, porém, que Mr Langlais, commissario do governo junto ao senado, fôra encarregado de pedir que seja enviada ao ministerio do interior uma petição ácerca da prohibição dos jornaes de qualquer juizo sobre as deliberações das camaras. E', porém, certo que os jornaes das provincias já recebem um resumido extracto das sessões legislativas e assegura-se que os da capital não tardarão em ser presenteados com tal restricção.

Diz-se que os proprietarios de jornaes e impressôres preparam uma petição, protestando contra a venda do *Monitor da Tarde* por um preço muito inferior ao seu custo, o que inhabilita a concorrencia, e ameaça a ruina de numerosa classe de industriaes.

Assegura-se que em compensação se renovará a lei de responsabilidade ministerial, como existia durante o regimen parlamentar, calculado para proporcionar á opposição ensejo de combater os actos do governo, com probabilidade de ser chamada á deliberação dos negocios.

Na camara electiva houve uma votação contraria ao governo. Apezar do assumpto não ser politico, os deputados parecem felizes, por haverem, pelo menos uma vez, mostrado a sua independencia. O assumpto foi uma moção de Mr. Janzi para a camara votar uma indemnisação á familia de Mr. Lesurges, condemnado innocentemente á morte, como depois se verificou pela prisão do verdadeiro criminoso. A camara rejeitou as verbas do orçamento, por não conter a de indemnisação; e aquella parte do orçamento voltou ás commissões para introduzirem a verba de indemnisação.

A defeza de Mr. Jules Favre foi eloquentissima; e a opposição não tem que se arrepender de ser arrastada pela eloquencia pathetica e sentimental do orador. A propria imperatriz, longe de considerar este incidente como politico, deixou-se dominar pela compaixão a ponto de dizer que se a supplica dos herdeiros de Lesurques não fosse admittida, lhes daria uma pensão do seu bolcinho.

Entretanto tendo voltado o parecer com as emendas ás commissões, estas foram contrarias ás emendas, e apezar dos discursos eloquentes que se fizeram ouvir, a camara reconsiderou approvando a moção do orçamento da fazenda, e regeitando a indemnisação pedida. A camara contentou-se de mostrar veleidades de independencia.

O *Moniteur* declara que o governo, usando do direito que lhe conferem os artigos organicos da concordata, não autorisou a publicação em França de um breve promulgado em Roma em 17 de março ultimo para introduzir a lythurgia romana na diocese de Lyon; e que qualquer publicidade dada á esse breve constituiria a violação de uma lei que o governo deve e quer fazer respeitar.

No dia 17 celebraram-se as exequias do barão Salomão de Rothschild; o caixão foi conduzido por seu pai o barão de Rothschild, seguido pelos seus filhos Gustavo e Affonso de Rothschild. Entre os convidados figurava Mr. Fould, o marechal Magnan, os duques de Morny e de Persigny, o conde Walecoski, Mr. Vuitry, governador do banco, Mr. de Fourcade la Roquette, Mr. Thiers, Mr. Berryer, Mr. Halphen, o general Changarnier etc. O granrabino do consistorio central e o gran-rabino de Paris, escoltados pelos seus coadjutores, presidiram á esta ceremonia.

Foi condemnado á morte o medico Conty de la Pommerais, medico envenenador, cujo processo attrahio a attenção publica. Especulava com os seguros mutuos de vidas.

— Na Belgica ainda continua a crise ministerial, contra o que era de esperar. As negociações, que se diziam entaboladas para a formação de um gabinete da direita, presidido por Mr. Dechamps, não vingaram. Era impossivel a formação de um gabinete contra quem já se pronunciavam com bastante animosidade os ultra-clericaes e que nunca teria o apoio de qualquer fracção do grande partido liberal.

O rei ainda não aceitou definitivamente a demissão do actual ministerio; Mr. Ropin-Orban retirou a demissão que havia pedido.

Mr. Dechamps havia modificado o plano primitivo, mantendo a diminuição do senso eleitoral em principio, mas reservando a opportunidade e o modo de applicação ao apreço das deputações permanentes dos conselhos provinciaes; sobre a questão de nomeação dos burgo-mestres e escolha do rei, em lugar de se limitar ao collegio dos vereadores, poderia exercer-se em todo o conselho, referindo-se porém ao voto da deputação permanente; quanto aos vereadores seriam nomeados directamente pelos eleitores como no primitivo programma.

— Asseguram de Roma que o Santo Padre se acha gravemente enfermo; e a sua recahida provém das suas fadigas nas ultimas funcções da igreja, á que assistio, contra a opinião dos seus facultativos; entretanto sempre assistio a procissão de Corpus-Christi.

A *Opinione* falla n'uma bulla secreta de Pio IX, determinando a reunião do conclave com os cardeaes actualmente residentes em Roma, autorisando-o a eleger desde logo novo papa, antes de chegar ao conhecimento do publico a noticia do fallecimento do actual. Em Roma diz-se publicamente que a sua situação é muito critica e que não poderá durar muitos dias.

— Na casa electiva italiana discutio-se uma proposta para convidar o governo a reagir contra a cobrança do óbolo de S. Pedro. O Sr. Guerrieri sustenta a necessidade da repressão, dizendo que o óbolo de S. Pedro serve para pagar aos guerrilhas que penetram nas provincias meridionaes. O Sr. Cantu diz que se não tornam necessarias as medidas repressivas; que o Papa é pobre e que não deve ser inhibido de recorrer aos Italianos. Depois das explicações do ministro, a camara passou á ordem do dia, de accordo com os desejos do gabinete.

Alguns membros da esquerda formularam uma moção, para que o gabinete assumisse attitude mais energica e pronunciada na questão romana. Os ministros não adheriram e Mr. Minghetti observou que se póde tratar com a França sób as bases do consentimento da população romana, e da não intervenção estrangeira, mas insiste nas difficuldades do assumpto que demanda uma solução gradual; disse que o governo sempre oppozera moderação á guerra encarniçada que Roma lhe moveu; que as medidas tomadas de accordo com o governo francez para a repressão da guerrilhagem tem dado bons resultados.

Assegura que nada justifica a desanimação de alguns oradores, que o paiz se acha nas melhores relações com a França e a Inglaterra; que entrou no grande accordo europeu, e deve ter presente as condições geraes da Europa.

A camara, passando á ordem do dia, deu ao ministerio o triumpho por consideravel maioria.

Garibaldi desembarcou em Caprera no dia 7 com o seu sequito. Não são fundadas as apprehensões que existiam das tentativas do partido de acção contra os estados pontificios. A *Unità Italiana* previne Garibaldi que se acautelle, pois consta que andam piratas gregos procurando abordar á ilha para capturar o general, na ideia de exigirem importante somma pelo seu resgate.

— A conferencia de Londres estabeleceu o armisticio pelo tempo de um mez, a começar em 12 de maio, com as seguintes condições: naquelle dia a Dinamarca levantará os bloqueios. A Prussia e a Austria obrigam-se, durante a suspensão das hostilidades, a não estorvar nos districtos de Jutland, occupados pelas suas tropas, o commercio, as communicações ou a marcha regular da administração; á não levantar contribuições de guerra, pagando pelo contrario tudo que fôr fornecido ás tropas germanicas, as quaes só continuam a occupar as suas actuaes posições estrategicas; as partes belligerantes conservarão as suas respectivas posições militares em terra e no mar, prescindindo de as reforçar durante a suspensão das hostilidades. No caso de romperem novamente as hostilidades, dar-se-ha o competente aviso com oito dias de antecipação.

A sessão do dia 12 não produzio resultado; diz-se que a discussão ácerca do futuro politico dos ducados descortinou a grande divergencia de vistas que existe entre as potencias, e a difficuldade de formular condições aceitaveis para um arranjo definitivo.

A conferencia de 17 não deu tambem resultado algum ácerca do prolongamento do armisticio, que a Inglaterra e a Prussia reclamam de accordo com a França, afim de que os plenipotenciarios possam desassombradamente discutir as condições de paz.

Diz-se que o gabinete austriaco enviára instrucções ao conde Appony para se approximar do plenipotenciario austriaco. Mr. de Rechberg ligou-se ao conde de Bismark, depois da desfeita que o parlamento inglez dirigio ao governo austriaco, applaudindo enthusiasticamente a victoria dinamarqueza de Heligoland, do dia 9. Na sessão do dia 17 declararam os plenipotenciarios das potencias alliadas que não se consideravam ligados pelo tratado de 1852. O plenipotenciario austriaco approvou pelo seu silencio o ennunciado do conde de Beaustorff; encontrando a formal opposição por parte da Dinamarca, Suecia, Inglaterra e Russia. O principe de Latour d'Auvergue, plenipotenciario francez, subscrevendo ao voto da maioria dos seus collegas, manteve-se em attitude reservada e pouco definida.

O governo dinamarquez está disposto a fazer retirar os seus plenipotenciarios das conferencias, se as potencias allemãas não modificarem as suas preenções.

Foram effectivamente retiradas as contribuições forçadas que as autoridades prussianas tinham lançado no Jatland depois do dia 12.

A nova reunião da conferencia devia ter lugar no dia 28, mas duvida-se que seja mais fructifera

que as antecedentes, pois os interesses debatem-se e é difficilimo chegar, a um accordo. Sabe-se que a França não se opporá pelas armas a annexação dos Schleswig e do Holstein á Prussia, comtanto que receba compensações nas margens do Rheno; mas tambem é sabido que a Inglaterra poderá ser levada a uma guerra maritima contra a Allemanha, se esta persistir em atacar a integridade da Dinamarca. mesmo apezar das tendencias germanicas da rainha Victoria; pois é tal o estado da opinião publica que o *Daily-News* não duvidou em estranhar que o principe Alfredo fosse enviado á Berlin no momento em que as exigencias do conde Bismark contrariavam as vistas de lord Palmerston, e que o ministro Mr. Beust fosse acolhido com distincção n'um sarão dado pela rainha.

O *Lond Reviwon* ainda vai mais longe, pois diz que «seria estranha anomalia neste seculo, que 30 « milhões de Inglezes, e uma pleiade de estadistas « encanecidos no serviço do estado, sejam cons« trangidos a renunciar ao que exige a honra, a fé « dos tratados e a conveniencia do paiz e da Eu« ropa, por deferencia para com os sentimentos « pessoaes de uma illustre senhora, admiravel sem « duvida em tudo o que diz respeito ás relações da « vida privada, porém menos habilitada do que os « ministros para imprimir á nâu do estado a di« recção mais opportuna. »

A *Gazeta de Colonia* menciona o novo plano do conde de Bismarck para annexar insensivelmente e sem obstaculo os ducados do Schleswig e Holstein aos dominios prussianos. As tropas prussianas deverão occupar os ducados até o integral pagamento das enormes despezas da guerra, que as duas potencias reclamarão da Dinamarca. Admittida a condição, é claro que a occupação será indefinida, e que a Prussia podia desde logo considerar como seus esses territorios.

Arruinar quasi todo o territorio dinamarquez, e ainda em cima exigir o embolso dos gastos da expedição, parece perseguição implacavel, quando se nota que a Prussia e a Austria reunidas ha alguns annos não viram as suas provincias taladas pelos soldados inimigos; nem supportaram outros sacrificios pecuniarios além das sommas consumidas na manutenção das suas tropas. E' de esperar que o governo francez, que sempre se tem julgado assaz rico para pagar a sua gloria, não discrepe da Inglaterra em combater vigorosamente a avidez dos Prussianos e dos Austriacos.

Diz-se que a Russia não duvidaria admittir qualquer annexação á Prussia proveniente dos estados germanicos de terceira ordem; mas repelle a extensão do territorio do lado do Holstein, destinada a favorecer o desenvolvimento da marinha allemãa. Chegou a indicar que o seu representante sahiria da conferencia, se o tratado de 1852 deixasse de ser o ponto de partida das negociações.

Sendo o conde de Bismarck interpellado pelo embaixador austriaco em Berlin acerca do projecto da annexação dos ducados á Prussia, respondeu que nunca teve essa idéa; mas consta que alguns deputados influentes da camara procuraram o presidente do conselho, para assegurar que teria o apoio se o governo defendesse os direitos do principe de Augustemburgo.

A marcha triumphal que ultimamente fez no Holstein esse candidato, ora repellido ora affagado pelo governo prussiano demonstra que os deputados influentes tem motivos para contar até certo ponto com o conde de Bismarck; e effectivamente este entende que entregando os ducados á soberarania do principe de Augustemburgo, sob o protectorado da Prussia, tudo se harmonisará e não haverá mais objecções contra o plano.

Uma mensagem apresentada no dia 23 ao rei da Prussia, contendo trinta mil assignaturas, faz votos pela annexação dos ducados á Prussia. O rei respondeu: «ficai persuadidos de que os sacrificios que se tem feito não hão de deixar de produzir os seus fructos.

Os navios dinamarquezes de guerra, postados á entrada dos portos prussianos de Stralsund, Kolberg, Koenigsberg e Dantzick, abandonaram o littoral germanico. Durante a suspensão das hostilidades as tripolações descansarão na ilha da Funen.

O governo dirigio aos seus agentes diplomaticos, acreditados junto ás côrtes estrangeiras, uma circular explicando os motivos do seu procedimento nos ultimos acontecimentos da guerra; e o de seus representantes na conferencia de Londres.

Diz-se que as propostas germanicas aceitas *ad referendum*, pelos plenipotenciarios dinamarquezes da conferencia do dia 17, serão rejeitadas pelo governo dinamarquez.

Os ministros dinamarquezes Kasse e Nietzhom pediram a sua demissão, por serem contrarios a suspensão das hostilidades. Foi nomeado Mr. Karlsen ministro do interior, pertencente ao partido exaltado dos *dinamarquezes do Eider*.

Continúa na presidencia do conselho o bispo Monrad.

A esquadra dinamarqueza, que figurou no combate de Heligoland, composta da fragata a helice *Niels Inel* de 44 peças, da fragata *Zylland* de 44 peças, e da curveta a helice *Hindal* de 16 peças, entrou sem avaria, tendo perdido apenas 14 homens mortos e 54 feridos: sendo acolhida com muito enthusiasmo. O rei Christiano IX foi logo a bordo, felicitar os vencedores.

O combate naval teve lugar a 6 milhas a leste do Heligoland, contra duas fragatas austriacas e tres canhoneiras blindadas prussianas. O fogo durou hora e meia. A fragata *Schwartzemberg* perdeu o mastro da mezena e gurupéz. A fragata *Radetzky* teve menos avaria. O incendio levantado na primeira foi apagado depois de grandes esforços. O commandante da *Schwartzemberg* foi promovido pelo imperador d'Austria á almirante, o que indica que cumprio galhardamente seu dever. Os navios alliados retiraram para fóra do alcance da artilharia dinamarqueza, abrigando-se debaixo das baterias do porto de Cruxhaven.

Diz o *Dagbladet*, jornal de Copenhague, que os Prussianos, apezar da suspensão das hostilidades, não prescindem de requisições e vexames no Jutland; e aconselha ao governo que restabeleça o bloqueio do Baltico.

O rei da Prusssia acaba de autorisar os seus subditos a aceitar cargos e empregos no Schleswig, observando que não serão considerados como em serviço em paiz estrangeiro.

Falla-se muito na Suecia em armamentos e reunião de forças navaes, mas os jornaes de Copenhague não deixam de bater o governo daquelle reino pela falta do auxilio promettido.

Diz-se que o principe Napoleão se dirige a Stockolmo a visitar o rei Carlos X da Suecia.

— Corre que o imperador e a imperatriz d'Austria eram esperados em Berlin, e que d'ahi se dirigiriam para Kisningen, ende se avistariam com o imperador e a imperatriz da Russia; mas uma folha semi-official de S. Petersburgo dá este boato como destituido de fundamento; e diz que é verdade ir a imperatriz ás aguas mineraes da Allemanha, mas que nada indica ser verdade que o imperador tenciona sahir da Russia, onde interesses de primeira ordem reclamam a sua presença.

O governo russo prohibio a exportação de cavallos nas provincias meridionaes. As tropas moscovistas, acampadas junto á Choczin ao norte da Moldavia, constam de 45 milhões, e as forças encantonadas na Bessarabia e nas margens do Dniester sobem á sessenta mil homens.

Reina bastante inquietação tanto em Buchkarest, como em Constantinopla, pois, ainda se ignora o motivo de tal accumulação de tropas ainda que se confie na attitude de França e da Inglaterra, reunidas no empenho de contrariam a Russia nos seus de signios sobre o Occidente.

O governo othomano pedio explicações ao gabinete moscovita sobre aquella concentração de tropas.

Diz-se que a Inglaterra e a França estão de accordo para impedir que a Russia ataque a Turquia ou os principados Danubianos.

A conferencia que se reunio em Constantinopla á 14, resolveu que uma commissão especial havia de examinar os titulos de propriedades dos conventos.

— O principe Couza proclamou a lei eleitoral para o suffragio universal, convidando a nação a votar por *Sim* e *Não*. O povo recebeu esta medida mui favoravelmente. Descobrio-se em Buckharest, uma conspiração contra o principe Couza, já foi preso o principe Souze e confessou a sua culpabilidade.

— No dia 5 celebrou-se em Athenas o anniversario natalicio do rei Jorge. Houve muito enthusiasmo, sendo o soberano acolhido com vivas.

Foi nomeado lugar-tenente do rei nas Ilhas Jonicas, o Sr. Zainnis, até o complemento da annexação. O resto da guarnição ingleza retirou-se para Malta no fim do mez. As noticias das provincias são menos desanimadoras. Os desordeiros estavam mais pacificos; bavia tranquillidade.

— No dia 22 partiram para Tunis seis navios de guerra, ás ordens do almirante Villammer. A derrota dos revoltosos de Tunis conhecida na fronteira da Argelia contribuio muito para desalentar os fanaticos, e para os dissuadir de pregar a guerra santa.

Consta porém que a grande tribu dos Flittas se insurreccionára; mas os Arabes, apesar deste reforço, serão como sempre batidos, dispersos e obrigados a receber a lei do vencedor; segundo affirmam os jornaes francezes.

O general Martineau participa ao marechal Pelissier, que á 26 de abril, encontrou os Arabes sublevados em Sahint-Laghta, a 480 kilometros de distancia de Oran. O general fez collocar o primeiro esquadrão do 2º regimento de caçadores d'Africa á direita do batalhão de zuavos, que ia na vanguarda da columna. O 6º esquadrão de caçadores, e os spahis collocaram-se na extrema esquerda. O inimigo tentou envolver os Francezes pela esquerda, rompeu o fogo, e os Arabes em lugar de fraccionar em grupos conservaram-se firmes. O esquadrão que cahio sobre elles, não tinha mais de 50 praças e lutou contra 800 guinetes. O tenente Delapierre foi morto; porém os zuavos e a infantaria, sustentando o esquadrão, repelliram os indigenas, que deixaram o campo allastrado de mortos.

Reina o maior socego nos districtos de Tell, e os sublevados, perseguidos pelas columnas dos generaes Martineau, Deligny e Liebert, entranhavam-se nos desertos do Sahara.

— O imperador e a imperatriz do Mexico na sua viagem para o Mexico tocaram na ilha da Madeira no dia 30 de abril. Os imperadores do Mexico foram recebidos com todas as honras devidas. O imperador Maximiliano e a imperatriz Carlota demoraram-se pouco tempo no Funchal, visitaram os lugares que em outro tempo o novo imperador frequentára. As fragatas *Novara* e *Themis* sahiram na mesma noute para o Mexico.

O general Bazaine foi promovido á marechal de França. O imperador foi portador das respectivas insignias. A brilhante carreira deste chefe e os seus distinctos serviços no Mexico justificam a sua promoção.

As noticias do Mexico não são muito satisfactorias. Os Francezes tiveram de evacuar Minatitlan eTabasco, por causa da agglomeração de guerrilhas naquellas immediações.

E' má a situação sanitaria, ; o transporte *Ardeche* sahio de Vera-Cruz com 780 doentes á bordo. Não se segue que a causa de Juarez tenha melhorado, ou que o novo imperio se veja proximamente ameaçado; mas os embaraços não estarão ainda removidos quando o soberano desembarcar em Vera-Cruz, e muito tempo ha de correr antes de se achar solidamente estabelecida a sua autoridade.

Os restos do exercito de Juarez vagueiavam nas provincias de Puanajunto e Zacuteras.

Consta que o general Vidauri se declarára pelo imperio com duas provincias.

— As ultimas noticias de Nova York são de 12 de maio. O senado approvara a resolução da camara dos representantes elevando temporariamente os direitos de importação em 50 por cento ácima do valor actual.

Em Chancellorsville houve uma batalha entre Grant e Lee, nos dias 5 e 6. O general Lee retirou em boa ordem sobre Cour-house, onde houve um novo combate á 10, mas sem resultado. As perdas dos federaes são consideraveis.

Os separatistas tem conseguido repetidos triumphos. Falla-se em nova derrota do general Banks, sobremodo desastrosa. Teve de retirar de Alexandria com perda de mais de 8,000 homens. A tomada de Plymouth pelo general Hoke (separatistista), foi com grave revez para os federaes, que perderam 2,500 prisioneiros e 30 peças.

Em Pleasani e outros pontos do Mississipi o chefe federal Bancks perdeu 3,500 homens, 24 peças e 300 carros.

Pelas ultimas noticias confirma-se a horrorosa carnificina dos federaes e separatistas á 6 em Chancellorville, e a 10 em Spottsilvery. A retirada em boa ordem de Lee, não foi mais que um ardil para attrahir Grant ao terreno onde pretendia pelejar, o que conseguio. Os do norte teimam em que as duas batalhas ficaram indecisas; e os do sul em que ganharam duas importantes victorias. O que se affigura aos imparciaes é que Grant vio mallogrado o plano de marchar sobre Richmond, capital dos insurgentes; e que Lee terá ainda de occupar as suas respectivas posições na defensiva.

— Esperava-se em Lisboa que as côrtes fossem ainda novamente prorogadas.

— Uma amnistia fôra decretada, perdoando os factos de insubordinação academica, suscitados pela negação do pedido que os estudantes da Univerdade de Coimbra tinham feito de um *perdão de acto*.

— Prepavam-se activamente os partidos para a luta eleitoral, que deve ter lugar em agosto.

Era optimo o estado sanitario. Uma furiosa trovoada, a 24 de maio, tinha estallado sobre a capital. Os tropheus do torreão do ministerio da guerra, no Terreiro do Paço, tinham sido damnificados por um raio. Copiosa chuva cahio em seguida á trovoada, modificando a intensidade do calor que a tinha precedido.

— O resultado do inquerito parlamentar sobre os successos eleitoraes de Villa Real fôra publicado, relevando o governo da responsabilidade pelos actos do governador civil.

— Passára o projecto concedendo uma indemnisação de 100 contos de réis aos condes de Penafiel, descendentes do antigo correio-mór do reino.

— Ia ser proposta uma lei permanente de cereaes. O relatorio, elaborado pelo Sr. J. d'A. Côrvo, é considerado como um trabalho de muito alcance economico.

— Fôra assignada em Paris uma convenção para o estabelecimento de uma linha telegraphica entre a Europa e a America. Foram signatarios os ministros do Brasil, da Italia, de Portugal e do Haiti.

— Fôra trasladado para Aveiro o cadaver do grande orador José Estevão. Grande enthusismo e muitas demonstrações.

— A serenissima princeza D. Antonia, irmãa d'el-rei D. Luiz I, casada com o principe hereditario de Hohenzollern Sigmaringen, teve um filho.

— Fôra admittido na armada portugueza sua alteza o duque de Penthièvre, filho do principe de Joinville.

— Passou em côrtes o projecto que autorisa o governo de Portugal a contratar a construcção de um caminho de ferro do Porto á Braga, sendo todavia convertido em mais ampla autorisação.

— O governo tinha, finalmente, apresentado um projecto de lei para a reorganisação do exercito. Desagradára aos militares.

— A' ultima hora envia-nos nosso correspondente os seguintes telegrammas:

« *Madrid* 26: — Por uma participação official, consta ter fallecido o duque de Malakoff.

« A divisão Bourbaki prepara-se para partir para Argel.

« *Londres, sem data.* — Corre a noticia de uma diminuição no desconto do banco.

Copenhague, sem data. — O governo está resolvido a fazer retirar os plenipotenciarios da conferencia de Londres, se as potencias allemãas não modificarem as suas pretenções.

« *Londres* 26.—O desconto baixou á 8 por cento e em Paris á 6 por cento.

« *Roma* 26.—Sua Santidade assistio á procissão de Corpo de Dens.

« *Londres*, 27. — A moeda abunda. Espera-se nova reducção no desconto proximamente.

« A moção Uennesey foi retirada.

« *Praça de Londres* 27. — Os consolidados realisaram-se á 90 1/2. Os 3 por cento portuguezes á 40 %.

« *Praça de Paris*, 27. - Os d. 3 por cento cotamse á 66, 65; os d. 4 1/2 á 93 28.

« *Praça de Madrid*, 27. — Os fundos consolidados ficam á 53,10; os differidos á 48,5.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Os Srs. desembargadores Francisco Domingues da Silva e José Ignacio Accioly de Vasconcellos acham-se exercendo interinamente os lugares de adjuntos do tribunal do commercio.

— No mesmo tribunal está exercendo o cargo de fiscal o Sr. desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— O transito de vehiculos na entrada e sahida é permittido pela ponte da Boa-Vista, emquanto trabalha-se no calçamento da rua do Imperador.

— Remettem-nos a seguinte descripção das exequias do Exm. bispo de Chrysopolis:

« No dia 9 do corrente (trigessimo dia da inhumação) celebraram os religiosos Carmelitas desta cidade, em sua igreja, um solemne e pomposo officio pela alma do Exm. Sr. D. Fr. Pedro de Santa Mariana, que pertenceu áquella Ordem.

Todo o templo trajava pesado luto. No throno da capella-mór via-se a imagem do Crucificado com os competentes toxeiros. Dos altares e tribunas pendiam negros cortinados. No arco, que dá entrada para a mesma capella, achava-se guarnecido com uma grande cortina, no centro da qual sobresahiam as armas do Carmelo e abaixo se viam as iniciaes:

D. Fr. P. de S. M.

No cruzeiro da igreja erguia-se um soberbo catafalco, (visto não comportar a capella-mór) o qual assentava sobre dous grandes degráos, tendo o primeiro 6 palmos e o segundo 5 de altura; o primeiro estava circundado dos seguintes disticos latinos:

Sapiens in populo hæ reditabet honorem, et nomen illius vivens in æternum. Eccl. 37.

—

Usque in senectutem permasit illi virtus. Eccl. 46.

—

Beati mortus, qui in Domino moriuntur. Apocal. 16.

—

Dies mei sicut umbra declinaverunt. Psal. 101.

—

Ecce nunc in pulvere dormiam. Job. 7.

—

Qui cum sapientibus graditur, sapiens erit. Proverb. 13.

—

Qui manet in charitatem in Deo emanete, et Deus in eo. João Eps. 4.

—

Ambulavit pes meus iter rectum a juventute mea. Eccl. 51.

—

Non respexit in vanitates et insanias falsas. Psal. 37.

==

Sapientiam omnium antequerum exquirit sapiens. Eccl. 39.

—

Vir sapiens implebitur benedictionibus, et videntes illum laudabunt. Eccl. 37.

—

Dies mei breviabuntur, et solum mihi superest sepulchrum. Job. 19.

—

No segundo degrão guarneciam expressas medalhas, e nellas se achavam gravadas as épocas notaveis da vida do finado; taes são:

—

Nasceu em 30 de dezembro de 1782.

—

Recebeu o habito de Carmelita no dia 17 de fevereiro de 1797.

—

Fez sua profissão no dia 7 de fevereiro de 1799.

—

Cursou as aulas do Seminario Episcopal de Olinda no anno de 1800.

—

Lente de geometria em seu convento no anno de 1803.

—

Celebrou sua primeira missa, em Lisboa no anno de 1805.

—

Matriculou-se na Academia Real de Marinha de Lisboa no anno de 1806.

—

Recebeu approvação plena em mathematicas no anno de 1809.

—

Lente da Academia Militar do Rio de Janeiro no anno de 1813.

—

Preceptor de S. M. o Imperador, no anno de 1833.

—

Bispo titular de Chrysopolis, em 6 de maio de 1841.

—

Foi sagrado no dia 13 de junho de 1841.

—

Assistio a sagração e coroação de S. M. Imperial, no anno de 1841.

—

Commendador da Ordem de Christo em 1841.

—

Esmoler-mór de S. M. o Imperador.

—

Doutor em mathematicas.

—

Conde Palatino no anno de 1843.

—

Bispo assistente ao soleo pontificio no anno de 1843.

—

Prelado domestico de sua santidade, no anno de 1843.

—

Chrismou as serenissimas princezas imperiaes, no dia 25 de dezembro de 1863.

—

Morreu no dia 6 de maio de 1864.

Sobre estes dous degráos assentavam 6 columnas de ordem corinthia forrada de veludo preto guarnecidas de bordado de ouro e prata, formando cada columna duas vistas, que faziam um bello contraste a vista do espectador. Sobre estas columnas se apoia um cornijamento primorosamente guarnecido de dentilhões e perfis de prata, devisando-se os pontos de suas dimensões outros tantos obeliscos que sobem a altura conveniente.

Do plano que cobre a superficie desse cornijamento que se cerca de castiçaes, eleva-se um artificioso zimborio; cujos lavores mui se recommendavam pelos brocateis de que são feitos, e pelo bem delineado e apurado gosto da mão que o executou.

Em frente desse zimborio está o retrato do venerando bispo a cuja memoria se ergueu o soberbo e bem acabado sarcephago, e pelo repouso do qual, os Carmelitas seus companheiros de outr'ora de claustro dirigem preces ao céo.

Por sobre o terço da cupula, ou no cume do zimborio sobresahe um remate em fórma de corôa, da qual pende uma cortina que vem pousar aos lados do zimborio, em cujo centro estavam expostas a mitra, o báculo, e a bolsa, insignias do episcopado e de esmoler-mór do imperador; lendo-se no lado opposto o distico latino—*Sic transit gloria mundi.*

No centro do catafalco em forma sextavada primorosamente detalhado, e guarnecido, vê-se o magnifico tumulo, e que representa guardar os restos sem vida do Carmelita Pernambucano, ostentando sob o luto, como urna sepulchral de baixo de um funebre balsaquino.

Este tumulo, ou receptaculo de restos mortaes, tem por cobertura superior um riquissimo manteleto de veludo tercio preto, de subido valor, por ser bordado a fio de ouro, com franjado e borlas do mesmo metal, obra de gosto e perfeição.

Nos lados desse tumulo, ornam os disticos latinos:

Fuget velut umbra.
Quasi flos egreditur.

O cenotafio que acabamos de descrever é em verdade um trabalho artistico digno de admiração, e já pelo contorno de sua entalha, e já pelos ornatos de que se circunda. Todo este bello trabalho foi devido a pericia e apurado gosto do Sr. Agra, socio da casa dos Quinteiros.

Seguiu-se o officio com um numero crescido de sacerdotes, seculares, e regulares, sendo o celebrante da missa o Rvm. provincial dos Carmelitas, e finda a qual subio á tribuna sagrada o Rvm. pregador imperial, Lino do Monte Carmelo Luna, que expoz em longo mas agradavel discurso funebre, os factos da vida do illustre bispo.

Houve a ceremonia do *Castrum doloris*, na qual officiaram os Rvms. prefeito do hospicio da Penha, guardião de S. Francisco, prior do Carmo de Olinda, e o pregador imperial Lino do Monte Carmelo Luna (religioso egresso da ordem, onde occupou o lugar de provincial) e sendo a ultima oração recitada pelo celebrante, o Rvm. provincial carmelita.

A musica que desempenhou satisfactoriamente, foi dirigida pelo padre Candido Ferreira da Cunha, tambem egresso da mesma ordem.

Assistiram ao acto além do numero crescido de padres, seculares, religiosos capuchinhos e franciscanos, alguns membros da familia do finado, figurando no côro dos padres, o Rvm. Sr. José de Jesus Maria Vasconcellos, egresso da mesma ordem, e o ultimo companheiro de claustro do illustre finado.

Uma guarda do 7º batalhão de infantaria fez as honras funebres, tocando depois de todo o acto, a respectiva musica um bello e saudoso funeral junto ao mausoleo.

São pois, dignos de louvores os religiosos carmelitas pela demonstração publica, que deram do apreço e consideração que prestavam áquelle que vivera no claustro, e morreu com a mitra do episcopado.»

— O estabelecimento de molhados á rua do Livramento, pertencente ao Sr. Manoel Pedro de Mello, foi visitado no curso da noite de sexta-feira para sabbado por larapios; os quaes não logrando abrir a burra de ferro, restringiram-se á subtracção de uns cento e tantos mil réis existentes na gaveta do balcão, alem de refrotelarem-se com queijo e doce.

— Vimos ha dias em mão de um amigo alguns retratos photographicos tirados no Rio de Janeiro pelo Sr. Insley Pacheco.

A perfeição do trabalho, as proporções que guardavam em suas differentes partes, faziam-se admirar nelles, de modo muito significativo e em vantagem do artista, que por certo não é desconhecido entre nós.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 11 de junho corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José, escravo de um tal Azevedo, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio e Manoel, escravos este de Manoel Rodrigues, e aquelle de Manoel de tal, o primeiro para correcção e o ultimo por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Bearn*, entrado de Bordeaux e portos intermedios: Badaraco Agostinho, Henrich Oetti, Joaquim Vianna Bayma, Frederich Ehlers, Manoel José Camara, Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Manoel Ferreira Tavares, Antonio Borges Leal Castello Branco, sua senhora, 1 filha e 1 criada, Jeuve Jannensnié Seghers e 2 filhos, Christovão Ferreira Campos, Isaac de Jong.

Seguem para o sul: Frederico Heiber e Emilio Kokler.

— OBTUARIO DO DIA 10 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria Joaquina do Nascimento, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, phtysica pulmonar.

Theodora Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José, pneumonia.

Justina Maria da Conceição, Pernambuco, 32 annos, solteira, Boa-Vista, phtysica.

Hilario, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio, espasmo.

Leonor, escrava, Pernambuco, 42 annos, solteira, S. José, diarrhéa.

Exposto, cujo nome ignora-se, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, diarrhéa.

Felippe Jeronymo de Almeida, Pernambuco, 56 annos, casado, Boa-Vista, gastro interite.

Epiphanio, escravo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, pneumonia.

Francisco, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, dentição.

Felizardo José de Santa Anna, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, amolecimento cerebral.

—11—

Joaquim José da Silveira, Portugal, 38 annos, casado, Boa-Vista; inflamaçao no figado.

Silvino, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; dentição.

Manoel, Pernambuco, 1 anno, Recife; espasmo.

Bemvinda, Pernambuco, 10 annos, S. José; anemia.

UM POUCO DE TUDO.

A MANGUEIRA DA LOUCA.

V

Tem-se passado oito dias depois do que levamos dito.

Tudo tem corrido com a monotonia regular, que é o caracteristico principal da vida da roça, vida que nem mesmo no tempo de festa varia, á não ser para os amantes, que acham em tudo o motivo de uma nova peripecia.

A tarde está bella e serena.

Uma aragem tepida e embalsamada, como só se vê no clima doce e florido do Brasil, convida ao passeio á cavallo, unica distracção á tarde.

Debruçadas á janella e vestidas de Amazonas, as duas amigas conversam sobre cousas indifferentes, para não tocarem n'aquillo que mais as interessa.

O sol poente descamba vagarosamente para o occaso, tingindo de ouro o cume das montanhas, e as nuvens de purpureo arrebol.

E' uma verdadeira tarde do magico Brasil; até nem mesmo falta o canto longinquo das aves, misturado com o borborinho confuso das pessoas, que sahem de casa para resfolgarem, ao ar fresco da tarde, da calma abrasadora do meio dia.

Como é de regra e de costume inveterado, que eu certamente não tratarei de mudar, Luiz, de braço dado com seu amigo, como quem passeia por desenfado, vem passar pela frente da causa de Laura, de sorte que chega justamente quando as duas moças vão montando á cavallo, para darem o seu giro da tarde.

Não ha olhos que vejam menos do que os de um namorado, mas tambem em certas occasiões não os ha que vejam mais: por isso, comquanto estivessem ainda á alguma distancia, Luiz avistou uma pessoa que, fingindo endireitar o estribo de Laura, entregou-lhe destramente uma carta, murmurando baixo palavras, que elle não ouvio.

Era o seu mensageiro.

O mancebo estremeceu de susto pensando n'uma repulsa, mas logo depois um sorriso de ineffavel ventura espraiou-se-lhe nos labios, e um suspiro de desafogo sublevou-lhe o peito, vindo expirar o grito de alegria.

Laura recebêra a carta.

— Depressa, Azevedo, depressa. Voltemos a tomar os nossos cavallos.

— Para que? Perguntou Azevedo admirado desse repente.

— Para agradecer-lhe a felicidade que me deu, recebendo a minha carta.

— Como, insensato?! Não vês que ella não vai só?

— Sim, vejo, vejo; mas quero agradecer-lhe ao menos com um olhar.

Dizendo isto Luiz, foi arrastando seu companheiro, que se deixava levar com essa adoravel paciencia que só tem um verdadeiro amigo.

D'ahi á pouco Laura, sentindo tropel de cavallos, voltava a cabeça, e recebia o cumprimento de Luiz, acompanhado de um longo e amoroso olhar.

Que momento de felicidade para ambos!

Como seus peitos arfavam docemente as pulsações precipites do coração açodado!

Em voluptuosas ondas de amor afogavam-se seus olhares!

Mas, como a ventura tem o imperdoavel defeito de ser relativa, e como o que faz a felicidade de uns, causa o desespero de outros, o desengano cruel e desapiedado torcia nas suas garras o coração da pobre Leonor, que via desfeitas as suas illusões tão affagadas.

(Prosegue.)

———

Na *Estrella do Norte* lê-se o seguinte:

BOM CONFESSOR.

Um soldado pouco instruido na religião veio confessar-se na quinzena de paschoa. Sua confissão ainda que carregada foi em breve feita.

O confessor julgou que era a proposito dizer-lhe que não podia ainda absolve-lo, que era necessario primeiro estudar seu cathecismo, que nunca soubera ou que tinha esquecido; que convinha estar disposto antes a morrer do que a tornar cahir em tal ou tal peccado.

— Como! meu padre, me recusareis a absolvição! Porque? eu não matei ninguem. Eu vos contei tudo; dai-me a absolvição; quero commungar pela paschoa; ha tanto tempo que o não tenho feito!

O confessor para o persuadir lhe disse:

— Se estivesseis doente, o cirurgião a quem dissesseis: quero ser sangrado, sangrai-me, deveria faze-lo, sabendo que a sangria vos seria prejudicial?

— Não, meu padre.

— Pois bem, a absolvição que eu vos désse vos seria muito prejudicial, por que não tendes as disposições necessarias. Esta absolvição não perdoaria vossos peccados e vos tornaria mais culpado.

Como o soldado não achava a seu gosto esta excellente razão, disse ao confessor militarmente:

— Custar-vos-hia muito dizer-me: *Ego te absolvo?*

— Eu não posso absolver-vos, disse-lhe o confessor n'uma linguagem que todos os soldados entendem, esta absolvição me é consignada.

— Por quem vos é ella consignada, perguntou elle?

— Me é consignada por Jesus Christo; elle prohibio-me da-la á todos aquelles que não estivessem assás instruidos nas verdades da religião, que é necessario saber e crer, assim como á todos aquelles que estivessem no costume de furtar, blasphemar, fazer injustiças, commetter peccados contra a pureza, emfim, á todos aquelles que não quizessem deixar a occasião proxima do peccado, e que não dessem mostras de arrependimento. Julgai, depois disto, se eu posso dar-vos a absolvição que pedis. O que tendes a fazer é voltardes brevemente; no entanto trabalhai em corrigir-vos de vossos defeitos, em fugir das occasiões... e eu vos absolverei logo que estiverdes disposto.

Ai daquelles, diz S. Cypriano, que se contentam em cobrir as chagas dos moribundos! Elles concedem uma paz inutil e falsa, uma paz perniciosa áquelles que a dão, e infructifera áquelles que a recebem.

• • •

A CONFISSÃO ESCLARECE A ALMA.

Um tenente-general, cheio de estima para com um official que o marechal de Saxonia honrava com sua confiança, tinha-lhe participado suas duvidas acerca da religião.

Este official tão distincto pela sua piedade como pelo seu valor, o tinha excitado a esclarecer-se sobre um objecto tão importante.

Vencido por suas sollicitações, se tinha determinado á conferenciar repetidas vezes com o padre de Neuville e o padre Renaud; e apesar da solidez dos racciocinios delles, não tinha podido convencer-se, quando o official, fazendo um ultimo esforço o induzio a dirigir-se á um ecclesiastico que tinha escolhido para seu confessor.

O tenente-general foi vê-lo de sua parte e lhe disse o que o levava, e os passos que tinha dado para dissipar suas duvidas.

— Senhor, respondeu-lhe o ecclesiastico, que poderei eu dizer-vos demais, se não o que vos tem dito um padre de Neuville, um padre Renaud? e que discursos poderei fazer-vos que tenham mais força do que os que elles empregaram para convencer-vos? Só me resta um recurso; dignai-vos experimenta-lo. Entrai em meu oratorio, roguemos ao Senhor que illumine o vosso espirito, que commova o vosso coração e começai por confessar-vos.

— Eu, senhor, que apenas acredito em Deos!

— Vós acreditaes nelle, senhor, e em toda a religião mais do que julgaes. Ajoelhai-vos, fazei o signal da Cruz; eu vou recordar-vos o vosso *Confiteor* e interrogar-vos.

Depois de muitos signaes de admiração, que pareciam mais que muito fundados, muitas repetições sobre suas duvidas, e mesmo sobre sua incredulidade, muitas contestações e difficuldades, o nosso militar obedeceu emfim, e respondeu sinceramente ás differentes perguntas que se lhe fez. Fechou-se com elle a época de sua primeira dissolução; entrou em algumas particularidades sobre as desordens que tinham sido a consequencia della.

O coração deste homem abrio-se insensivelmente: sua voz começou a alterar-se, algumas lagrimas lhe escaparam dos olhos, a seu pesar; conhecendo o ecclesiastico sua perturbação cessou as perguntas e entregando-se a todo o ardor de seu zelo fez uma exhortação viva e tocante, que acabou o que suas perguntas e confissões tinham começado.

— O' meu padre, lhe disse o penitente através de mil soluços, vós tomastes o unico caminho que podia conduzir ao meu coração; sou um desgraçado que as paixões só tinham desgarrado; que encerrava seu juiz no fundo de sua consciencia abafando a voz desta, que não se atrevia a confessar seus crimes a si mesmo, e que preferia antes nada crer do que ser obrigado a viver bem. Amanhãa mesmo tornarei a vir ter comvosco, e vos farei uma confissão mais longa.

Elle a fez com os sentimentos da mais viva compunção, e morreu alguns annos depois em todos os exercicios da penitencia e de uma vida verdadeiramente christãa.

• • •

A GALLINHA INDISCRETA OU TUDO SE SABE.

Brigida fiava para ganhar a vida.

Uma tarde que ella trabalhava sosinha no quarto, uma gallinha pertencente á uma de suas visinhas, entrou lesta.

Teve logo Brigida o criminoso pensamento de *surrupia-la*, esperando que ella lhe daria em pouco tempo ovos em abandancia; fechou bem ligeira a porta; pegou a gallinha e prendeu-a na dispensa.

Na manhãa seguinte, poz a gallinha um ovo: mas depois ei-la a cacarejar com todas as suas forças, e Brigida que não tinha pensado nesta circumstancia, toda vexada querendo impedir esse cacarejo revelador; porém a visinha já tinha conhecido a voz de sua gallinha: acudio para reclama-la e não deixou de fazer grande bulha.

Por cumulo de contratempo Brigida que antes desta ladroeira recebia muitas vezes daquella visinha ora manteiga, ora ovos e farinha, desde esse momento nada mais recebeu e mereceu ainda em cima a pecha de ladra.

• • •

O catholicismo faz admiraveis progressos nos Estados-Unidos.

Nos dous exercitos do norte e do sul contam-se não menos de 14 generaes catholicos, todos, á excepção de um, praticando a sua religião.

Alguns abjuraram o protestantismo desde o começo da guera.

Os generaes Braxton-Bragg, Rosencranz, irmão do bispo Rosencranz coadjutor de Cincinnati, são verdadeiros catholicos.

O coronel Grausché, que tem um irmão missionario, communga todas as semanas, e quando mesmo está mais acabrunhado de negocios lê todos os dias alguns capitulos da *Imitação de Jesus Christo*.

Sinto diz a pessoa autorisada a quem tomamos de emprestimo estas informações, sinto que lhe falte lugar para vos dar maiores particularidades que mostram os grandes elementos de bem que se organisam e se desenvolvem no sólo vigoroso da America.

A igreja ahi é representada por seu clero, missionarios, irmãos da doutrina christãa, admiraveis irmãas de caridade, novos convertidos, sahidos de todas as classes; progressos immensos se realisam e mais magnificos ainda se preparam e se elaboram.

• • •

Na *Semana Illustrada* lê-se o que segue:

A sociedade das Preciosas Ridiculas tem representantes em todos os cantos da terra.

Uma dessas proximas, rés de lesa-grammatica, desvivia-se por um filho que tinha de nome Jacintho, machacaz de seus 18 annos, discipulo pouco aproveitado das aulas do tico-tico.

Sempre que alguem a instava para que declarasse a idade do nenê, respondia com espivitado displante:

« Quando os enxercitos alinhados entraram no territorio da Divanamarca o meu Jacintrinho contava mal apenas um anus. »

• • •

Era uma festa religiosa em uma igreja matriz desta côrte, cremos que em 1859.

Pregou ao evangelho o Rvm. padre F..., sacerdote de instrucção solida em materia theologica, mas descuidoso no arredondar da phrase, como acontece á muita gente habil, que olha para o fundo e não attende á fórma.

O auditorio do pregador era concorrido e de boa laia.

Findo o sermão, travou-se palestra a respeito em um grupo de litteratos.

Quatro foram de parecer que o orador havia brilhado quanto a doutrina, mas tinha-se esmerado pouco na linguagem.

Um individuo, estranho ao grupo, ouvindo a opinião unanime dos quatro, disse a um delles, que é desembargador muito illustrado:

» V. Exc. e estes senhores, discorreram bellamente. Eu tambem sou de parecer que o sermão não tinha *orthographia*. »

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 11 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, Domingues da Silva, Vasconcellos, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio Correia.

A' novo jury.

Appellante, João Gomes; appellada, a justiça.

Confirmada a sentença.

Appellante, João Francisco Mendes de Oliveira; appellada, a justiça.

A' novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão; appellado, Antonio Ferreira Antero.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Torquato Felippe Maia; appellado, Vicente Rodrigues dos Santos.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Gonçalves Ferreira Cascão; appellado, Joaquim de Souza Leão.

Reformada a sentença.

Habeas-corpus.

Concederam a soltura pedida por Manoel Antonio de Oliveira Mangueira, em habeas-corpus.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Severo Marques.

Appellante, o juizo; appellado, Paulo Dias da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, José Guilherme da Silva.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

A revista crime.

Recorrente, Prudencio Rodrigues de Almeida; recorrida, a justiça.

Appellação civel.

Appellante, o juizo; appellada, Luiza Thomazia Correia.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellado, o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Thomaz de Aquino.

Appellante, o juizo; appellado, Silvestre Francisco Lourenço do Monte.

As appellações civeis.

Appellante, o brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellada, a junta da Santa Casa da Misericordia.

Appellante, Francisco Silverio Torres de Vasconcellos; appellado, Jacintho Pereira de Mattos.

Appellante, Anastacio José da Silveira; appellado, Alexandrino Martins Correia de Barros.

O Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Leão da Fonseca.

Appellante, o promotor; appellados, os escravos Leandro e Alberto.

O Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Lima e Andrade.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Evangelista.

A appellação civel.

Appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro; appellada, a viuva do coronel Bento José Lemenha Lins.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desgador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba; appellado, Raphael Fernandes Porto.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, José Dias de Oliveira; appellada, a camara municipal.

Appellante, o juizo; appellado, José Maximiano Soares de Avellar.

Appellante, o bacharel Joaquim Francisco de Miranda; appellado, José Rodrigues do Passo.

Appellante, Mathias Lopes da Costa Maia; appellada, D. Maria de Jesus Cordeiro.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Laurentino, escravo.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, Manoel Tenorio Brasileiro; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, D. Maria Felicia da Conceição Leite; appellado, Manoel Fernandes da Silva.

Appellante, D. Maria da Penha de França; appellado, o menor Urbano.

Appellante, a escrava Hermogenes; appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, José Tenorio de Albuquerque.

Appellante, D. Emilia Cordeiro Cavalcanti de Albuquerque; appellado, o curador do preto José.

Appellante, José Gabriel Pereira de Lyra; appellado, Antero Vieira da Cunha.

Do Sr. desembargador Vasconcellos ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, Francisco Ribeiro de Andrade; appellado, João Lobo de Macedo.

Appellante, D. Joanna Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Os Srs. desembargadores Accioli e Domingues da Silva entregaram os feitos que tinham em sua revisão, por terem de ir servir no tribunal do commercio interinamente para onde foram nomeados.

A' 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

O ex-chefe de policia Abilio José Tavares da Silva e o Sr. barão de Muribeca.

O Sr. barão de Muribeca, ostentando em tudo a sua *prosapia*, parece entretanto seguir decididamente o principio de que a verdade é a *mentira muitas vezes repetida*.

Por mais de um motivo, que não vem á pello expender aqui, não tenho querido dar a menor resposta ás repetidas invectivas que me tem dirigido.

Hoje, porém, não estou resolvido a consentir que o *nobre* barão vá armando laços á credulidade publica á custa do meu silencio, dizendo e espalhando com a sua habitual arrogancia, que sobre as eleições da Varzea só elle até hoje tem fallado a verdade.

No campo da discussão, nem sempre o mais audaz é o mais bem succedido.

Desde agosto do anno proximo passado que o Sr. Muribeca não perde occasião de dizer a meu respeito, já nos seus officios, que fez publicar, já em artigos de jornal sob sua assignatura, que eu, na qualidade de chefe de policia, indo assistir as eleições da Varzea —*combinei o plano, de que já se lhe havia dado sciencia, de impedir com ameaças a entrada delle na matriz, tendo apenas exigido a condicção, quando o mesmo plano se concertou, que não o executassem em minha presença*.—

Que o chefe de policia parecia estar de accordo com os desordeiros daquella localidade.

Agora mesmo por occasião de responder o Sr. Muribeca ao tópico de um discurso do deputado por esta provincia, Luiz Felippe, que a elle se refere, diz o seguinte:

« *O Sr. Abilio estava no lugar em que se deu o facto; teve sciencia previa do plano, não o impedio; soube que o mesmo plano se executava á pouca distancia da casa em que se achava, e nada providenciou.*

Em seguida exprime-se assim:

« *Acreditará ainda o Sr. Luiz Felippe, que o Sr. Abilio queria sinceramente que eu voltasse para presidir a eleição? Acreditará ainda o Sr. Luiz Felippe no que contou o Sr. Abilio sobre a eleição da freguezia da Varzea, ou dirá, como todos dizem, que o Sr. Abilio foi dar a ultima de mão ao plano, que fôra traçado para a Varzea.* ? »

Depois de outras palavras do mesmo theor, accrescenta o Sr. Muribeca:

« *Não vio por ventura o Sr. Luiz Felippe o officio que em 9 de agosto dirigi ao Sr. Silveira de Souza, no qual se lê, etc. etc.*

« *Como á vista disso ainda ousa S. S. dizer que eu e meu irmão o visconde de Camaragibe, exigimos a presença da força na Varzea.* ? »

Do exposto vê-se que o Sr. Muribeca, dando como base de suas palavras ora —um *dizem*,— ora —um *contaram-me*, e outras phrases equivalentes, julga-se autorisado a pôr em duvida as minhas asseverações escriptas e dirigidas ao presidente da provincia, na qualidade de chefe de policia, sobre os acontecimentos eleitoraes da Varzea.

Não sei o que mais se deva admirar no Sr. Muribeca, se a extrema facilidade com que se funda nos ditos dos seus cabecilhas para contestar a palavra de um funccionario publico, que sempre collocou a propria dignidade muito ácima da pessoa do Sr. Muribeca, ou se o orgulho excessivo, e por isso mesmo infantil, com que atira a sua palavra no meio de uma discussão, como uma verdade evangelica, um dogma de religião.

Partidario energumeno, o Sr. Muribeca não póde arrogar-se o previlegio exclusivo de dizer a verdade, quando falla de si ao publico.

Os homens imparciaes que decidam entre mim e o Sr. Muribeca; entre o magistrado, que sempre teve consciencia dos seus actos, e cuja palavra de honra nunca foi desmentida em toda sua carreira publica, e o partidario infrene, chefe de cabalas eleitoraes, que não escolhe meios para seu triumpho, e que nessa mesma matriz da Varzea, theatro de suas gentilezas, não ha muitos annos, foi apanhado em flagrante a envolver com os papeis da eleição cedulas que buscava introduzir na urna, no meio de um tumulto, que para esse fim talvez promovesse muito de proposito.

O publico que decida ainda entre o funccionario, que responde pelos seus actos perante a lei e perante a opinião, que elle sabe acatar, por estimulo proprio, e por ter diante de seus olhos um futuro, que lhe não é indifferente, e o Sr. *feudal*, que blasona ter poderio sobre os pobres habitantes de suas terras, de cujos votos, em seus impulsos de vaidade, julga-se com direito de dispor a seu talante, segundo a doutrina *liberal* do seu admirador o deputado Figueiredo.

O publico que decida, em summa, entre o partidario rancoroso, que via o seu dominio abater-se, e o funccionario, que ainda sendo partidario, como o descreve o Sr. Muribeca, conservava o bom senso e o sangue frio necessarios, para vêr, que não approveitaria ao partido, a cujos interesses o suppôs avassalado o mesmo Sr. Muribeca, o ganho da eleição de uma freguezia de 17 votos, tendo, esse

partido vencido já as eleições de todas as freguezias do 1º districto, exceptuadas as de S. Lourenço, Pão d'Alho, e Varzea, as quaes não poderiam nunca influir no resultado do mesmo districto.

Nunca fallei de mim; mas em vista da jactancia do Sr. Muribeca sou obrigado a dizer-lhe, que o acreditar-se elle descendente de nobre e antiga linhagem não lhe dá jus a considerar-se superior a ninguem, debaixo de relação alguma.

A suas asserções terão o valor, que o publico lhes quizer dar.

Bem se vê pelo que tenho dito, que não tratei de refutar com documentos o que disse o Sr. Muribeca.

A' sua palavra de partidario opponho apenas a minha palavra de funccionario publico.

Não julgo preciso mais para defender-me.

Lavro, em fim, um protesto, para que não surta ainda desta vez effeitoa traça de que *a verdade é a mentira muitas vezes repetida.*

Recife, 9 de junho de 1864.

Abilio José Tavares da Silva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Srs. Redactores. — Apresentando-me candidato a um dos lugares da lista triplice da eleição de senador, á que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc., etc.

Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr. — A lamentavel morte do benemerito Pernambucano — o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto —deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia, creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhê-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo a V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta suas ordens a quem se preza ser de V. S. amigo e criado attento e obrigadissimo.

Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaaão de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Que desaguisado!!
Por causa d'um embriagado!...

Quarta feira 8 do corrente, passando eu por defronte do estabelecimento do Sr. J. J. Alves, á rua Nova, deparei com uma agglomeração de gente que me excitou o desejo de saber o—porque daquelle adjunto.

Approximei-me, e perguntando ao caixeiro do referido estabelecimento, colhi o seguinte: entrando alli naquelles instantes um mulato escravo do Sr. M. B. Quinteiro, no maior auge da embriaguez; e dirigindo-se para um escravo da dita casa, que então alli se achava, instou com elle para que lhe dissesse quantos dedos tinha elle na mão; o preto respondeu-lhe que os contasse se queria saber quantos eram! O mulato não satisfeito com esta resposta desandou a mão e deu-lhe uma tão forte bofetada que o preto cambaleou, e elle achou opportuno fugir. O preto quiz segui-lo, mas antes que o fizesse já o peso da ardentia o havia vingado fazendo-o oscular ao lages que elle pretendia pizar, e acudindo-lhe alguns da laia delle, propagaram logo que o escravo do Sr. Alves lhe tinha dado uma facada. Avisaram o Sr. M. B. Quinteiro, e este vendo o estado do seu escravo, confirmou ser veridica a facada dada pelo mencionado preto, e para o que inquerio testemunhas para que no caso do mulato morrer, poder salvar o seu dinheiro, e mesmo porque naquella occasião se não achava presente o dono do escravo que havia dado a facada no mulato. Passado este influxo, e verificado todas as partes corporeas do mulato, vio-se não haver o mais leve indicio de offensa; e para logo o Sr. B. Quinteiro, se dignou ir pessoalmente dizer ao Sr. Alves, que não tivesse o menor cuidado, porquanto o mulato estava completamente bom.

« E assim, pois, não pesa sobre cada um a mais leve injustiça.»

Tem de correr brevemente uma loteria em beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, obras de á muito começadas, e sem andamento proporcionado ás rendas, que de 3 á 4 contos de réis produz annualmente o patrimonio da mesma; chama-se a attenção da autoridade competente para o acto de ser entregue o producto da loteria, e sua justa applicação, e observa-se que já apparece divergencias entre o thesoureiro e um outro irmão, ambos nomeados para a commissão de dirigir as obras, pretendendo-se excluir aquelle, porque este quér ter por companheiro um *mui pio e devoto* irmão em obra tão meritoria.

Assim seja.

Uma acção nobre.

O Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, medico de reconhecida probidade e talentos, da provincia do Maranhão, autor do *almanak de lembranças brasileiras, do diccionario geographico da provincia do Maranhão*, cuja impressão está a concluir-se, e de muitos outros trabalhos litterarios e instructivos, tanto que mereceu a honra de ser eleito socio honorario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, além de outras sociedades litterarias a que pertence, acaba de ser insultado pelo deputado provincial d'aquella provincia Joaquim Serra, que é o secretario da provincia da Parahiba, com os epitetos « *estupido, ignorante, máo medico etc.* »

O offendido, em lugar de procurar desafrontar-se exigindo que o seu offensor provasse o que tinha dito, vingou-se de outro modo mais nobre para o offendido e mais humilhante para o offensor; pois o Sr. Dr. Marques tomou a nobre resolução de offerecer á casa dos educandos a quantia de um conto de reis em nome desse deputado, para que seja elle considerado *bemfeitor* da instituição.

Esta acção não póde ficar no esquecimento, e as expressões d'aquelle deputado não podem deixar de ser consideradas verdadeiros elogios, bem como consideraram os desembargadores Rodrigues de Souza, Serqueira Pinto, Dr. Maia, Dr. Barreto, Campos de Mello, Primo de Aguiar e muitos outros cavalheiros d'aquella provincia, e que testemunharam o facto.

Não podemos deixar de, por nossa parte, louvar o procedimento do Sr. Dr. Marques, pois a acção bôa ou má está da parte de quem a pratica, além de que *cada um dá o que tem.*

Ao mesmo tempo não podemos deixar passar em silencio o procedimento de muitos senhores, que por serem eleitos deputados, muitas vezes contra a vontade dos eleitores, abusam das immunidades que lhes dá o acto addicional por se verem fóra d'acção da justiça; mas a opinião publica é a mais severa juiza de taes actos, e aquelle que os praticar não poderá passar incolume.

Recife, 5 de maio de 1864.

Cicero.

Salsaparrilha de Bristol.

MORTES CAUSADAS POR MINERAES!

Fazem-se uso de todos os venenos activos na medicina e todos finalmente encurtam a vida. A SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um dos poucos remedios verdadeiramente é puramente vegetal. Ella não contem um só grão de *mercurio, arsenico, strychnina, bromine, iodine* ou outro qualquer veneno.

Além disso é um antidoto contra os mesmo e cura as molestias que estes causam. Pela maior parte das vezes estes venenos curam uma molestia substituindo-a por outra: porém a Salsaparrilha de Bristol opera com a natureza e não contra; removendo para sempre pelo seu poder neutralisador as causas de molestias ulcerosas, cancerosas e eruptivas, regulando o figado, dando vigor ao estomago e intestinos, alliviando o systema de substancias epidemicas, e dando força aos orgãos enfraquecidos. As crianças e as senhoras delicadas podem toma-la sem susto.

E' a salvação dos doentes. Cautela para evitar as imitações e falsificações, das quaes existem tres no Brasil. A legitima vende-se por Caors & Barbosa e João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10........	252:373$032
Idem do dia 11..................	27:781$817
	280:154$849

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	218	
		218
Volumes sahidos com fazendas...	50	
« « com generos...	346	
		396

Descarregam no dia 13 de junho.

Barca hollandeza—*Scheringa*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*City of the Sultan*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Constante*—diversos generos.
Vapor francez—*Bearn*—mercadorias diversas.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 13 A 18 DO MEZ DE JUNHO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	480
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$500
Idem em rama ou em lãa	«	26$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado	«	2$700
Idem branco	«	4$400
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$080
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	380
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	360
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	380
Idem em calda	»	300
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	«	6$800
Frechaes	um	3$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$500
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	80$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 11 de junho de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *José Affonso Ferreira.*

O 2.º conferente, *Carlos Augusto Lins de Souza.*

Approvo. — Alfandega de Paernmbuco, 11 de junho de 1864.—*A. Eulalio.*

Conforme. — *Bazilio B. Furtado.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10........	11:603$096
Idem do dia 11..................	637$107
	12:240$203

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10.........	37:530$537
Idem do dia 11..................	4:238$441
	41:768$978

PRAÇA DO RECIFE 11 DE JUNHO DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios........	Sobre Londres saccou-se de 27 5/8 a 27 3/4 d. por 1$000, sobre Paris a 345 rs. por fr., e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, elevando-se os saques effectuados para a Europa durante a semana a £ 70,000.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 27$000 a 27$600 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a réis 27$500, e o da Parahyba, tambem posto a bordo a 28$500.
Assucar........	Vendeu-se o branco de 4$400 a 5$000 por arroba, o somenos de 3$700 a 4$000, o mascavado purgado de 2$900 a 3$200, e o bruto de 2$500 a 2$700.
Couros.........	Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. por libra.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se de 2$000 a 2$550 por arroba, e o do Maranhão de 2$800 a 3$.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se de 2$550 a 2$600 o galão; havendo falta do do Estreito.
Bacalhão.......	Vendeu-se a retalho de 14$000 a 15$500 por barrica; ficando em deposito 3,000 barricas.
Batatas........	Venderam-se a 2$500 por arroba.
Bolachinha......	Vendeu-se a 2$200 a barriquinha.
Café...........	Idem de 8$500 a 9$300 por arroba.
Chá............	Idem de 1$800 a 2$300 a libra.
Cerveja........	Vendeu-se a 5$250 a duzia de garrafas.
Carne secca.....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$800 a 4$000 por arroba, e a do Rio da Prata de 3$400 a 3$500; ficando em ser 39,800 arrobas da primeira e 5,000 da segunda.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia vendeu-se de 18$000 a 20$000, a de New-York de 19$000 a 20$000 a barrica, a de Baltimore de 17$ a 18$, e a de Trieste a 24$000; ficando em deposito da primeira 10,000 barricas, da segunda 1,800, da terceira 2,000 e da ultima 1,000, ao todo 14,800 barricas.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 4$000 a 4$500 a sacca.
Feijão.........	Idem de 8$000 a 9$000 o sacco.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 320 por cento de desconto.
Manteiga.......	A franceza vendeu-se a 600 rs. a libra, e a ingleza a 700.
Massas.........	Venderam-se a 7$300 a caixa.
Passas.........	Idem a 8$000 a dita.
Presuntos.......	Negociou-se a 14$000 a arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se a 2$800 cada um.
Sabão..........	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa a 8$000 a arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$ a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisboa venderam-se de 190$000 a 200$000 a pipa, e os de outros paizes de 180$000 a 190$000.
Velas..........	As de composição venderam-se a 520 rs. o masso de seis velas.
Descontos.......	O rebate de lettras foi de 6 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal pela Parahyba a 45 d.; por Maceió a 50—d; para Liverpool pelo lastro a 32—6 a 35, pelo algodão a 7/8 d. por libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Assú—18 dias, patacho nacional *André*, de 265 toneladas, capitão Joaquim José da Silva Rates, equipagem 11, carga sal; á André de Abreu Porto.

Boston—41 dias, barca americana *Rocket*, de 394 toneladas, capitão Benjamim Freeman, equipagem 14, carga mercadorias; á ordem. Veio refrescar.

Observação.

Não houveram sahidas.

Navio entrado no dia 12.

Bordeaux e portos intermedios — 16 dias, vapor francez *Bearn*, de 1613 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 106, carga differentes mercadorias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre pela Parahyba — galera franceza *Solferino*, capitão Laisne, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro e Bahia — vapor francez *Bearn*, commandante H. de la Noé.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que em quanto se estiver fazendo o calçamento da rua do Imperador, podem transitar livremente pela ponte da Bôa-Vista, os omnibus, carros, carroças, e quaesquer outros vehiculos de conducção.

Secretaria de policia de Pernambuco, 9 de junho de 1864.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial de commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional e Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 13 de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte: uma parte do sobrado de dous andares sito na freguezia de S. José, rua do Padre Floriano n. 40, com varanda de ferro no primeiro andar, um sotão e um pequeno mirante, quintal, cacimba, avaliado em 1:050$, sendo avaliação total de todo predio de 6:000$, a qual fôra penhorada por execução de Antonio Jacintho Borges contra Francisco Gonçalves Guimarães. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 7 de maio de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade, etc.

Fazem constar a quem interessar possa, que o artigo 2º das posturas addicionaes de 20 de julho de 1860, abaixo transcripto que inteiramente prohibe o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade está em perfeito vigor.

« Art. 2.º Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de Santo Antonio, S João e S. Pedro, e em outros quaesquer dias; o contraventor pagará a multa de 20$000, e o duplo na reincidencia. »

E para que não appareça ignorancia, fazem publico.

Cidade do Recife, 8 de junho de 1864.

Os fiscaes

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Thomaz Antonio de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e auzentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que á requerimento do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, curador do prodigo Valeriano Manso da Costa Reis, vai á praça por tres annos o arrendamento do engenho do Meio, de Ipojuca na comarca do Cabo, por 1:200$000 annuaes, de cujo engenho é consenhor da quarta parte o predito prodigo.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, depois de ter transitado pela chancellaria do supremo tribunal da relação do districto.

Dado e passado nessa cidade do Recife de Pernambuco, em 23 de abril de 1864.

Eu, Florianno Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Continúa a estar em praça o engenho do Meio, sito no termo de Ipojuca, as quaes serão depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de conformidade com o edital acima.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio e seu termo n'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 13 de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publico deste juizo os escravos seguintes: Agostinho de nação, maior de 40 annos de idade, avaliado por 500$000; Jacob de 30 annos de idade, avaliado em 600$000; Epifanio crioulo de 20 annos, pouco mais ou menos de idade, avaliado por 600$000, os quaes foram penhorados por execução de Antonio Jacintho Borges contra D. Maria Joaquina Machado Cavalcanti, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 9 de junho de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 4 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica depois da audiencia respectiva, á casa terrea sita á rua da Concordia n. 61, tendo uma porta e duas janellas na frente, duas salas, dous quartos, cosinha fora, quintal murado e cacimba, em terreno de marinha; avaliado em 2:000$000, a qual é pertencente á Noberto Muniz Teixeira Guimarães e sua mulher e vai á praça por execução de Joaquim José Baptista, como cessionario de José Muniz Teixeira Guimarães.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e assado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de junho de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Faculdade de Direito,

De ordem do Exm Sr. conselheiro director interino, se faz publico a cópia do aviso que em 27 de agosto de 1863 foi expedido á directoria desta Faculdade pela secretaria de estado dos negocios do imperio.

4ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 27 de agosto de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador a seguinte questão, a que se refere o officio dessa directoria de 16 de maio deste anno, decidida affirmativamente pela congregação dessa Faculdade — se a congregação que se reune á 22 de outubro para o fim determinado no art. 73 dos estatutos vigente, é tambem competente para dar por justificadas as faltas dos estudantes que deixarem de ser abonadas pelos respectivos lentes, ou pela congregação em suas reuniões mensaes.

É o mesmo augusto senhor, conformando-se por sua immediata resolução de 12 do corrente, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado exarado em consulta de 30 de junho ultimo, ha por bem declarar:

1.º Que, quando a congregação reunida á 22 de outubro em virtude do art. 73, julga das habilitações dos estudantes para serem admittidos á exame, e manda admittir, de conformidade com o art. 74, os que tiverem menos de 10 faltas não justificadas, e de 40 justificadas, segundo o art. 112, estão já estas faltas julgadas pela congregação mensal na fórma do art. 132, com excepção daquellas que são dadas por estudantes ausentes, que, nos termos do art. 134, somente são julgadas depois que os estudantes compparecerem;

2.º Que, uma vez julgadas as faltas pelo lente e pela congregação na fórma dos arts. 113 e 132, somente nos dous casos do art. 136 se admitte reclamação destes julgamentos, a qual deve ser apresentada ao lente, ou a directoria, dentro de tres dias depois do comparecimento do estudante, para ser levada ao conhecimento da primeira congregação mensal que se reunir, conforme dispõe o art. 135, e somente a congregação do dia 22 de outubro, se o comparecimento for posterior á reunião das congregações mensaes, e anterior á desta;

3.º Finalmente que, além dos julgamentos neste caso especial, nenhum outro compete á congregação de 22 de outubro, nem póde ella reformar os julgamentos dos lentes e das congregações mensaes; limitando-se apenas a mandar admittir ou não, os estudantes á exame segundo suas faltas houverem sido julgadas anteriormente, e segundo tiverem feito, ou não, o pagamento da respectiva matricula. O que communico á V. Exc. para seu conhecimento, e afim de o fazer constar á congregação dos lentes dessa Faculdade.

Deus guarde á V. Exc.—*Marquez de Olinda.*— Sr. director da Faculdade de Direito do Recife.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 10 de junho de 1864.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director interino, faz-se publico a lista das faltas não abonadas, correspondentes ao mez de maio proximo findo, menos as dadas na 1ª cadeira do 1º anno e 1ª do 2º que não foram apresentadas á congregação em sua ultima sessão.

Primeiro anno.

Anfrisio José de Carvalho, 18 faltas inclusive 2 sabbatinas na 1ª cadeira.

João Baptista de Aguiar Bello, 1 dita idem.

Joaquim Theophilo Agra da Silva, 1 dita idem.

Luiz Antonio Moreira de Mendonça, 1 dita idem.

Antonio de Castro Alves, 9 inclusive 1 sabbatina dita idem.

Segundo anno.

Candido Pinto Lobão, 8 faltas inclusive 1 sabbatina na 2ª cadeira.

Alarico José Furtado, 2 sabbatinas na 2ª cadeira.

Terceiro anno.

Caetano Maria de Faria Neves, 4 na 1ª cadeira.

Antonio Ayres de Lacerda Chermont, 1 sabbatina na 2ª cadeira.

Pedro Ferreira Coelho, 1 na 1ª cadeira e 3 ditas na 2ª.

Francisco Rodrigues Soares, 1 na 2ª cadeira.

Manoel Pedro Cardoso Vieira, 18 inclusive 3 sabbatinas na 1ª cadeira.

Ignacio Ferreira de Almeida Guimarães, 1 na 1ª cadeira.

Ernesto de Paiva Leite, 4 na 1ª cadeira.

Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila, 3 na 1ª cadeira e 2 ditas na 2ª.

Quarto anno.

Benedicto Marques da Silva Acauã, 16 inclusive 2 sabbatinas na 1ª cadeira e 4 na 2ª, continuando a faltar.

Victorino Antonio do Sacramento, 4 na 1ª cadeira.

João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, 1 na 2ª cadeira.

Manoel Barata de Oliveira e Mello, 12 inclusive 2 sabbatinas na 1ª cadeira.

Antonio Dias de Pina Junior, 1 na 2ª cadeira.

Quinto anno.

Bento Ceciliano dos Santos Ramos, 1 na 2ª cadeira.

Melciades Pereira da Silva, 2 na 2ª cadeira.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 10 de junho de 1864.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal e provedor supplente em exercicio do termo de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente virem que no dia 15 do corrente mez pelas 4 horas da tarde, á porta da casa de minha residencia se ha de arrematar por venda a quem maior lanço offerecer dous cavallos sendo um grande, melado, de clinas brancas, castrado e novo por 30$, e outro castanho, pequeno e velho por 8$, ambos bastante magros, os quaes foram aprehendidos pelo Dr. delegado de policia deste termo a Quintilho Antonio da Costa e João Ferreira de Araujo, conhecido por João Garapú, os quaes vão á praça como bens do evento, visto não ter apparecido dono a reclama-los.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda sob meu signal e sello deste juizo valha sem sello ex-causa aos 11 de junho de 1864. Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que o bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara, dirigio ao meu antecessor a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.— Gabriel Soares Raposo da Camara, credor de Luiz Antonio Ferreira Souto e Manoel José Leite, o primeiro aceitante, e o segundo garante de uma letra da quantia de 2:350$000, vencida em quatro de junho de 1859, por conta da qual recebeu do acceitante o supplicante em 25 de agosto de 1859, a quantia de 1:100$000, para o fim de interromper a prescripção, e poder o supplicante haver o saldo do principal e juros de dita letra; quer contra os mesmos protestar; e por que os supplicados estejam ausentes, em lugares incertos, requer á V. S. se digne de admitti-lo a justificar a ausencia dos mesmos, e sendo quanto baste, o julgue por sentença, mandando passar carta edital por 30 dias, na forma do estylo. Pede á V. S. deferimento. E receberá mercê.—Gabriel Soares Raposo da Camara.

E mais se não continha em dita petição aqui mui bem e fielmente copiada, na qual déra dito meu antecessor o seguinte despacho:

Como pede, e designe o escrivão dia e hora para a inquirição das testemunhas. Recife, 27 de maio de 1864.—Freitas Henriques.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado; em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrara o termo do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 27 de maio de 1864, na cidade do Recife em meu cartorio appareceu o supplicante, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual exhibio como parte do presente, que fica sendo; e de como assim o disse e protestou, lavrei este termo, no qual depois de lido se firmou com as testemunhas presentes.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.— Gabriel Soares Raposo da Camara, Manoel Silvino de Barros Falcão, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira.

E mais se não continha e nem alguma cousa se declarar e mostrara em dito termo de protesto aqui mui bem e fielmente copiado: depois tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellado e preparados os autos, subiram á minha conclusão, e nelles dei e proferi á sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Luiz Antonio Ferreira Souto, e Manoel José Leite, que se mostrou acharem-se em lugar incerto: assim sejam citados por editos de 30 dias para o fim requerido, a folhas 2, e pague o justificante as custas. Recife, 9 de junho de 1864.— Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita minha sentença aqui copiada. Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual chamo, cito e hei por citados os supplicados para que compareçam neste juizo dentro do indicado praso, afim de allegarem seus direitos, e o que fôr de jutiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 10 de junho de 1864.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado a quem mais vantagem offerecer, o fornecimento dos generos que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade, como tambem o patrimonio de orphãos no trimestre de julho a setembro, a saber:

Estabelecimentos de caridade.

Chá preto, libra.
Manteiga franceza, idem.
Tapioca, idem.
Chá em grão, idem.
Assucar branco em torrão, arroba.
Dito refinado primeira sorte, idem.
Dito dito segunda sorte, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhão, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Sabão amarello, idem.
Velas de carnauba, idem.
Velas de espermacete, masso de uma libra.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco, idem.
Vinagre, idem.
Aguardente branca, idem.
Azeite doce, idem.
Azeite de carrapato, canada.
Farelo de Lisboa, sacca.
Carne verde, libra.
Pão e bolacha, idem.

Patrimonio de orphãos.

Assucar refinado, libra.
Chá preto, idem.
Café em grão, idem.
Manteiga franceza, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Batatas, idem.
Aletria, idem.
Carne verde, idem.
Peixe fresco, idem.
Pão e bolacha, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes já para os estabelecimentos de caridade e já para o patrimonio do orphãos; são tambem aceitas propostas somente para a carne verde, ou para o pão e bolacha dos estabelecimentos de caridade.

Os pretendentes podem dirigir-se á esta secretaria nas horas do seu expediente, afim de colherem as informações que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 9 de junh de 1864.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Esmolas mensaes da caixa pia.

De ordem do Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular da diocese faço publico, que as esmolas mensaes da caixa pia que se recebiam no palacio da Soledade continuam a ser distribuidas do mesmo modo pelo Rvm. Sr. Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda, em sua casa na rua da Gloria n. 62: as pessoas favorecidas por aquella instituição, podem pois dirigir-se á mencionada casa para receberem a mensalidade correspondente ao mez de maio passado; sendo que as mensalidades correspondentes aos mezes seguintes serão distribuidas no principio de cada mez immediato. Quanto as esmolas mensaes de Olinda, serão d'ora em diante igualmente recebidas em casa do Illm. e Rvm. Sr. mestre-escola Marcelino Antonio Dornellas, na rua Direita, proximo a igreja da Misericordia.

Olinda 11 de junho de 1864.

Conego Joaquim Ferreira dos Santos.
Secretario do Bispado.

Caixa pia.

Encarregado pelo Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular de distribuir nesta cidade do Recife as mensalidades da caixa pia, e só no sabbado passado tendo chegado ás minhas mãos a lista e as quantias do mez passado, em razão das difficuldades e embaraços que sempre ha nestes começos e mudanças, designo os dias 15, 16 e 18 do corrente (quarta, quinta e sabbado desta semana) para se receberem as quantias do mez de maio findo.

Quanto porém as mensalidades do mez corrente e dos seguintes, como não ha de haver mais nem embaraço nem demora, marco os dias 1º, 2º e 3º de cada mez para se receberem as quantias do mez que se findar. Recife na rua da Gloria, casa terrea n. 62, aos 13 de junho de 1864.—Padre capellão Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda.

Arrematação.

Quinta-feira 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar uma parte do engenho Riacho de Pedras, pertencente aos herdeiros de José Antonio Pessoa de Mello por execução do commendador Paulo de Amorim Salgado, sendo a arrematação feita sob o valor de 3:900$.

— A thesouraria provincial annunciou a cobrança do imposto de 15 0/0 para o calçamento da rua do Imperador, no praso de 30 dias, a contar de 11 de junho corrente.

Batalhão de artilharia a pé n. 4

O conselho economico do mesmo batalhão contrata para o rancho de suas praças os generos alimenticios seguintes: arroz, azeite dôce, assucar, bacalhão, café, carne verde e secca, feijão, farinha, manteiga, pães de 6 e 4 onças, toucinho e vinagre; para o segundo semestre do corrente anno. Todos os generos deverão ser de primeira qualidade. Os pretendentes deverão enviar suas propostas á secretaria do mencionado batalhão até o dia 23 do corrente. Quartel na cidade de Olinda, 11 de junho de 1864.

Honorio Domingues de Menezes Doria,
2º tenente agente.

— No dia 14 depois da audiencia do Dr. juiz da primeira vara municipal vão á praça por venda dous escravos Joaquim, de idade 75 annos, avaliado em 30$, Romualdo com 27 annos, avaliado em 800$; vão á praça á requerimento da inventariante do casal de José Antonio de Souza Queiroz.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Cornetas de toque com volta e bocal 12, custados de amarello de 25 a 28 palmos de comprimento e de 16 polegadas de largura 6, custadinhos de amarello com 26 a 28 palmos de comprimento e de 16 á 18 polegadas de largura 6.

Para o corpo de guarnição.

Cubos onodorio hermeticamente fechados, 6.

Para o corpo de guarnição da provincia do Ceara.

Bandas de lãa com 12 palmos de comprimento 13, casimira verde covados 39, colchetes pretos pares 312.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Cabedello da provincia da Parahiba do norte.

1 Bandeira imperial de filelie pequeno.
1 Dita azul para signal.
1 dita branca para dito.
1 dita encarnada para dito.
1 galhardete azul.
2 barris de dous fundos.
1 doriça de bandeira.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 10 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— Terça-feira 14 do corrente, depois da audiencia do juiz municipal da 1ª vara, vai á praça uma preta de meia idade, e os moveis seguintes: 2 marquezas, 1 commoda e 8 cadeiras de amarello em meio uso, por execução de Tranquilino Soum Sesse contra Guilherme da Costa.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
15ª Recita da assignatura.
Ultima da empreza neste corrente mez.
HOJE
SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos, ornado de musica e machinismo,

OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO

Tendo a empreza de suspender seus trabalhos em consequencia de brevemente entrar em concerto e pinturas o theatro, obteve do illustrado governo da provincia a licença de transportar sua companhia á provincia do Maranhão, aonde, durante o tempo em que durar a obra deste theatro, funccionará, voltando logo que se ache de todo concluidos os reparos necessarios.

A mesma aproveita a occasião para dirigir ao publico seus sinceros votos de reconhecimento pela coadjuvação que lhe tem prestado, contando que ella continúe á sua volta.

Terminara o espectaculo com a espirituosa comedia em um acto, ornada de couplets, original do Sr. Antonio de Souza Pinto, e musica do Sr. Colás,

Abnegação de uma dansarina.

PERSONAGENS.

Rodolpho, estudante........	Freitas.
Alfredo, dito.............	Lisboa.
Albertina, dansarina.......	D. Camilla.
Aleixo das Mercez, confeiteiro..............	Thomaz.
Bento Marreca, estanqueiro.	Guimarães.
Perpetua das Dôres	Jesuina.
João, criado.............	Teixeira.

A acção passa-se em Lisboa.
Actualidade.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

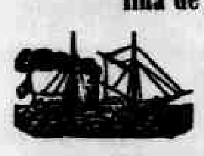
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.



No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, segue no dia 14 ao meio dia. Recebe carga ate o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 11 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias: a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE 100 saccos com arroz da India.

Terça-feira 14 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 saccos com arroz da India em um ou mais lotes á vontade dos compradores: terça-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE Um dos melhores sitios da Ponte de Uchôa.

Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda achando-se competentemente autorisado venderá em leilão um dos melhores sitios da Ponte de Uchôa, o qual tem uma excellente e sumptuosa casa, com uma fachada que lhe dá uma apparencia ou vista magnifica, sendo devidida em salas, gabinetes, quartos, alcovas de grandes dimensões além da cocheira, estribaria e quartos para criados, que tem independentes da dita casa.

O sitio é murado, tem portão de ferro, bem assim uma grande cacimba d'agua potavel, jardim e é abundante em arvores fructiferas taes como mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros, coqueiros etc., etc.

Confina-se do lado direito com o sitio do Exm. Sr. barão de Beberibe, e do lado esquerdo com o do Sr. Jorge Tasso.

Não podemos deixar de mencionar mais um terreno que fica em situação opposta, com porto de desembarque que tambem pertence ao mesmo sitio.

O referido agente presta se desde já a dar as mais minuciosas informações em seu armazem da rua da Cruz n. 57, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO DE Um bilhar e mais utencilios de hotel da rua estreita do Rosario n. 11 – Quinta-feira 16 do corrente.

O agente Pestana por autorisação do consulado de Portugal fará leilão no dia 16 do corrente ás 10 horas da manhãa na rua estreita do Rosario n. 11, de um bilhar com todos os necessarios, diversas mesas com marmore, cadeiras e outros objectos pertencentes ao estabelecimento de hotel, do subdito portuguez Manoel Corrêa de Sena, que se ausentou deixando-o em abandono.

LEILÃO

Quinta-feira 16 de junho, ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.

DE

Um terreno chão proprio com 110 palmos de frente, cerca de 600 ditos de fundo, com diversos pés de coqueiros e grande plantação de capim pela fertilidade da terra.

Em Santo Amaro travessa do Lima, divide de um lado com o muro da propriedade do Sr. Saldanha.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão o terreno acima descripto pelo maior preço que se achar, cujo terreno é bem apropriado para se edificar, como já se conta alguns de valor, e divide de um lado com o muro do predio do Sr. Saldanha, para melhor certeza aos pretendentes sendo que este terreno pelo fundo ha uma nova rua projectada.

LEILAÕ

Quinta-feira ás 11 horas.

O agente Miranda no dia e hora acima indicados em seu armazem da rua da Cruz n. 57, fará leilão sem a menor reserva de preço, dos objectos que passa a enumerar:

Guarda louça, apparadores, camas, mesas, consolos, bancas, cadeiras, marquezas, sofás, commodas. cabides, quartinheiras, quadros, lanternas, candeeiros, relogios, objectos para cima de mesa e outros muitos artigos.

LEILAO DE ESCRAVOS

Quinta-feira ao meio dia.

O agente Miranda levará a leilão diversos escravos de ambos os sexos e que sabem differentes misteres: quinta-feira ao meio dia em seu armazem rua da Cruz n. 53.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

A VIDENTE

OU

SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sôb o titulo ácima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. Ás sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

LOTERIA

Sexta-feira 17 do corrente mez se extrahirá pelo novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e abaixo publicado, a primeira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO

Para as partes ordinarias DE LOTERIAS

APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENNE.

3,500 bilhetes a 6$.		21:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 °/o.		4:200$000
Liquido. . .		16:800$000
1 Premio de		6:000$000
1 Dito de		1:400$000
1 Dito de		600$000
3 Ditos de	200$000	600$000
6 Ditos de	100$000	600$000
12 Ditos de	40$000	480$000
26 Ditos de	20$000	520$000
50 Ditos de	12$000	600$000
1000 Ditos de	6$000	6:000$000
1100 Premios.		16:800$000
2400 Brancos.		
3500 Bilhetes.		

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 9 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 6:000$000 Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas de costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous quartos de n. 394 com a sorte de 3:000$ e os meios n. 25 e 2714 com a sorte de 500$ e outras sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$, da loteria extraordinaria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de S. Pedro, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem que se extrahirá sexta-feira 18 do corrente pelo novo e excellente plano approvado.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souzá, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno.. . . .	5$000
Numeros avulso . .	1$500

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava para cozinhar: na rua de Apollo n. 8.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— José Lopes Corval arrematante das dividas da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto, pede a todos os devedores que venham satisfazer seus debitos na travessa da Madre de Deos n. 2.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se alugar uma escrava para lavar e engommar, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem a tiver, dirija-se á Santo Amaro, casa de C. L. Cambrone.

— O Sr. Manoel Agostinho Pires tem uma carta na rua de Vigario n. 21.

Attenção

Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo, ou de um criado para o mesmo fim: na rua do Queimado n. 29.

— Josepha Maria dos Prazeres e Silva, viuva de João Henriques da Silva, declara pela decima vez pelo presente que todos os solos que pertenceram ao extincto vinculo de N. S. da Conceição dos Coqueiros da Boa-Vista, hoje pertencem ao seu casal, e os quaes se acham desembaraçados. E se nisto restar alguma duvida, a escriptura e acto de posse judicial, pela qual prova lhes pertencer, se acha lançado no cartorio do tabellião Almeida.

A mesma acima pede aos seus foreiros que se não acharem em dia a bondade de mandarem satisfazer os fóros vencidos, podendo procurarem seu filho José Henriques da Silva, que por ella se acha autorisado a taes recebimentos.

Attenção

Lendo no *Diario* de 9 e 6 do corrente, deparei com um annuncio de venda de leite puro, garrotes e vitelos que vendia no lazereto do Pina, querendo assim offender a reputação do digno mordomo; o rendeiro da ilha do Nogueira quer illudir o publico e a santa casa da Misericordia, porque essa prohibe a criação de gado na dita ilha, assim como prohibe ter gados de açougue pastorando, pagando por dia. Isto faz conta ao rendeiro porque não paga o pastorador, porque serve de pastorador um pobre menino de 11 annos, orphão, filho de Goianna, mal comido e vestido; nem por compaixão manda-se ensinar a ler, tendo esse infeliz orphão e sua infeliz irmã dous escravos, uma preta e um moleque canoeiro, e só por elles tem Deos neste mundo, porque o seu juiz e pai dos orphãos existem em Goianna, não podem ouvir os seus gemidos.

Um pai de familia.

— Aluga-se a loja do sobrado que fica a beira do rio, antes da fabrica do gaz, tem commodos para familia, e por ser um pouco retirado, aluga-se muito barato: a fallar no mesmo sobrado.

— A mesa regedora da irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano erecta no convento do Carmo, convida a todos os seus amados irmãos, para mesa geral, ás 10 horas do dia 12 do corrente, para tratar de negocios e progresso da mesma.

Consistorio, 9 de junho de 1864.
Marcelino M. da Cruz,
Secretario interino.

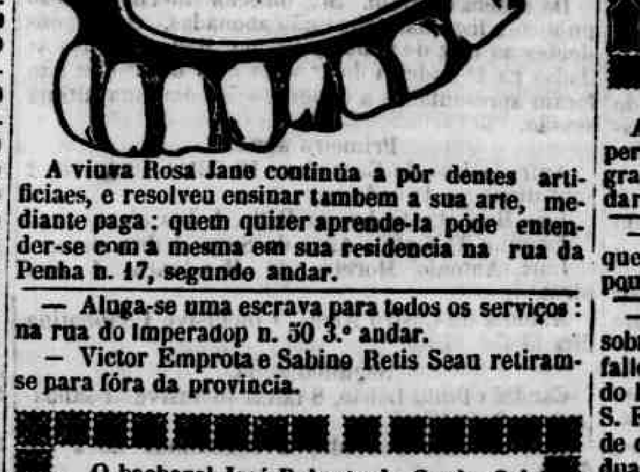
— Precisa-se de 1:500$ a juros por hypotheca em uma boa propriedade: na rua do Queimado n. 24 se dirá quem quer: esta mesma propriedade tem olaria e barro para toda a obra, e vende-se.

— Offerece-se um rapaz habilitado para cobrança, tanto no mato como na praça, e dá fiador a sua conducta: quem precisar, dirija-se á rua da Concordia n. 23, taberna.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar em uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Vigario n. 17.

— Precisa-se de dous amassadores: a tratar na rua da Senzala Velha padaria n. 96.

JORGE VICTOR JUNIOR
Professor de piano
Rua Nova n. 25.



A viuva Rosa Jane continúa a pôr dentes artificiaes, e resolveu ensinar tambem a sua arte, mediante paga: quem quizer aprende-la póde entender-se com a mesma em sua residencia na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava para todos os serviços: na rua do Imperadop n. 50 3.° andar.

— Victor Emprota e Sabino Retis Seau retiram-se para fóra da provincia.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles mudou o seu escriptorio de advogacia paa a rua do Queimado n. 32, 1.° andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aviso até 15 de junho.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus devedores que, os que até a data accima lhe não pagarem, serão suas contas e titulos entregues a seu procurador, afim de o fazer judicialmente sem excessão de pessoa.

Desesperado de esperar,
Quero receber
Para pagar a quem dever.
João Cazemiro da Silva Machado.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

PROTESTO.

João Cazemiro da Silva Machado, faz publico que se desencaminhou de seu poder duas letras, sendo uma aceita pelos Srs. Joaquim Aureliano de Gusmão Uchôa, e Francisco Manoel Marinho Falcão da quantia de 1:532$987, cuja letra não foi paga em seu vencimento, porém como tivesse sido protestada, tirei por certidão o dito protesto que se acha em meu puder; outra aceita por Antonio José de Athaide Alvim, da quantia de 970$275 já vencida, todos moradores no passo de Camaragibe, provincia das Alagoas, por isso pelo presente protesto e previno aos ditos meus devedores, para que não as paguem a outrem, e sim ao annunciante por ser dellas o saccador e propeitario, assim como rogo a alguem que as tenha achado o favor de as trazer em casa de minha residencia, rua da Cambôa do Carmo n. 17; que será recompensado.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o trabalho desta typograhia, pagando-se diaria, semanal ou mensalmente; dá-se o sustento, se agradar ao proprietario: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, ou permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: na rua do Queimado n. 77.

— Quem precisar de uma ama de portas á dentro, com habilitações para todo o serviço, dirija-se ao pateo do Hospital n. 3.

Monte Pio Portuguez:

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.° Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.° A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.° Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.°. Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.° Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.° A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquieição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.
José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastcs,
2° secretario.

Criada.

Precisa-se de uma criada portugueza ou das Ilhas, para o serviço de duas pessoas: no caes 22 de Novembro n. 30, primeiro andar junto ao bilhar.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.!
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

PARA ALUGAR.

Aluga-se o sobrado de um só andar na rua Imperial n. 160, com commodos para grande familia, grande quintal murado e portão: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que compre, cosinhe e engomme, para casa do pouca familia; na loja da rua Nova, n. 11.

— Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado da rua de Agoas-Verdes: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo do lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha duas pedras de cantaria para vender-se; tambem se alugam duas mei-aguas com sitio e terra para plantações e muitos arvoredos, á pessoa que viva de plantações: quem pretender estas, falle na estrada de João de Barros, sitio defronte da capella.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua po Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

Grande fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando aliás, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas sem in errupção, emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me, na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

Vá a quem tocar.

Não é nos negocios do Estado, mas nos da familia, que a mulher deve mostrar o seu juizo e a sua prudencia, ella se torna mais interessante pelo seu pudor, modestia e candura, se amavel e virtuosa é ella, o objecto o mais encantador da natureza.

Se quando a mulher se irrita, muda de sexo, perde tambem a estima das pessoas sensatas, quando faz fallar de si, na razão do bulicio que ella faz no mundo! Ella brilha quando é recatada, mas desde que trata de se deixar ver e conhecer por actos dignos de censura, despreza-se, e não se repara senão em seus defeitos.

(Maximas do C. Bastos.)

Caixeiro

Um rapaz Brasileiro offerece-se para caixeiro de cobrança nesta praça, e dá fiador de sua conducta: quem precisar annuncie.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para cozinhar: na rua Augusta n. 24.

— William Roilinson, subdito inglez, manda para Inglaterra seus tres filhos menores em companhia de um criado.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

— D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo, sito no termo de Iguarassú: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho a tratar com a proprietaria, ou na villa de Iguarassú, a tratar com seu filho José Teixeira da Motta Cavalcanti, na rua da Matriz numero 9.

Ensino particular

21—*Rua das Cruzes*—21

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pelo director geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que, transferio a sua aula para a rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação, nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem dirigir-se á mencionada casa á qualquer hora, observando mais que, está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que engomme bem, cosinhe e faça o serviço de uma casa de familia: á rua Direita n. 90.

— Manoel Raymundo Penaforte, solicitador provisionado pelo Exm. Sr. presidente do tribunal da relação e do commercio, póde ser procurado para o exercicio de suas funcções na rua do Livramento n. 25, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 horas ás 5 da tarde.

Os Casos OS MAIS AGGRAVANTES E D'uma pertinaz curacão DE ESCROFULAS,

OU ERUPCÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie.

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retencão das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Precisa-se alugar uma mulher de bons costumes e aceiada, estrangeira ou da terra, e póde ser escrava, para tratar de crianças em uma familia estrangeira, morando na Casa Forte, para coser e tratar do vestuario das mesmas crianças e tudo quanto for concernente a ellas, agradando paga-se bem: procure no escriptorio n. 17, primeira casa no trapiche do Angelo junto da praça do commercio.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta: na rua de Santa Rita n. 10.

Uma criada franceza.

Na rua do Livramento n. 19, precisa-se de uma criada franceza, fazendo-se ordenado vantajoso, bem como se promette serviço leve e bom tratamento.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense. e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias: na rua do Rangel n. 54 se dirá quem dá.

— A administração da massa fallida de Fortunato José Fernandes convida aos credores de dita massa para no termo de oito dias da publicação deste apresentarem seus titulos afim de serem verificados e classificados; os titulos podem ser entregues no estabelecimento n. 43 da rua do Amorim. Recife 11 de junho de 1864.

COMPRAS.

— Compra-se um môxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um cabriolet de 4 rodas em bom uso: na rua da Cruz armazem numero 54.

— Compra-se uma casa terrea nesta cidade: rata-se na rua Imperial, sobrado n. 64, ou com o olicitador Burgos.

— Compra-se uma casa terrea na Boa-Vista em boa rua, que tenha commodos para familia grande e que tenha quintal soffrivel: a tratar com o agente Euzebio.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1:600 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

Sebolas novas no armazem da travessa da Madre de Deos n. 9.

José Rodrigues de Carvalho está retalhando por conta de seus donos sebolas muito novas chegadas de Lisboa no brigue *Constante*, a ellas antes que se acabem.

— Vende-se um relogio com a sua competente caixa de amarello: na rua do Rangel n. 9.

Para pagem.

Por ser de bonita figura, vende-se um moleque de idade de 12 annos: na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

A Aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu:

Talagarça, seda frouxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de osso e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rafado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com cacixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

MILHO

a 160 rs. a cuia: na rua da Praia n. 29, por baixo do palacete, em porção e a retalho.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior p reço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

— Vende-se uma canoa grande e nova, e bem construida, que serve para carregar tijolos e lenha etc.: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz numero 47.

— Vende-se uma das melhores tabernas de S. José por estar muito afreguezada, que vende de vinte a vinte e tantos mil réis por dia: a tratar na rua de Santa Rita n. 64.

Fogões economicos americanos.

Vendem-se na fundição da rua do Brum n. 84, a 10, 15, 20, 25 e 30$ cada um; é baratissimo.

— Vende-se doce de cajú, mangaba e limão tanto seco como de calda, e de outra qualquer qualidade: na rua de Mathias Ferreira em Olinda n. 12, assim como se preparam bonitos doces para encommendas e se enfeitam bandeijas.

Movimento.

Neste novo armazem vende-se o verdadeiro vinho verde da provincia do Minho a 3$800 a canada e garrafa a 500 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se fumo muito bom, chegado de Garanhuns: na camboa do Carmo n. 10, por preço de 100 rs. a libra.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vig lante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

VENDE SE

portadas de cantaria de Lisboa, algum lagedo para calçadas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Val a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente existem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se pó le desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão,

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Queijos do Seridó.

Vendem-se queijos do Seridó muito frescaes á 600 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacaranda, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

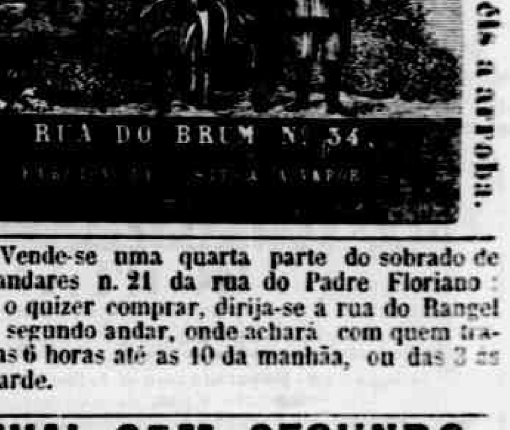
Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 2$800 réis a arroba.

— Vende-se uma quarta parte do sobrado de dous andares n. 21 da rua do Padre Floriano: quem o quizer comprar, dirija-se a rua do Rangel n. 25, segundo andar, onde achará com quem tratar, das 6 horas até as 10 da manhãa, ou das 3 as 6 da tarde.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, esta continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porem finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia á 80. 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
Na loja da rua do Crespo numero 17.
Aproveitem todos.

O proprietario deste importante estabelecimento vai á Europa comprar fazendas de apurados gostos para melhor servir as Exmas. senhoras, razão porque está vendendo fazendas baratissimas.

Cortes de rico blonde para casamento a 90$, soutembarques pretos muito importante a 20$, 25$ e 28$, manteletes pretos a 20$ e 25$, capas pretas importantes a 33$ e 40$, capas de casemira de côr a 18$ e 25$, soutembarques de casemira a 10$, chapéos de palha copa redonda, véos brancos a 15$, cortes de lãa muito apurado gosto a 7$, cortes de lãa com barra a 10$, 12$, 15$ e 20$, cortes de cambraia brancos bordados a 25$ e 30$, chitas de todas as qualidades francezas e inglezas a 320, 360, 440 e 500 rs., bramante de linho muito fino peças de 25 varas a 20$, 24$ e 25$, bretanha de linho muito fino a 18$ e 20$ peças de 25 varas.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraias lisas com 9 palmos de largura a 2$500 a vara, peças de 8 1/2 varas a 55, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para o Club Pernambucano.

Filinete circassiano fazenda de muito apurado gosto para vestidos, proprios de partidas e de bailes, e muito recommendavel por ser muito apreciada em Constantinopla. E' admiravel o seu bom gosto.

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.
Madapolão barato a 5$800.
Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
EXPOSIÇÃO DE LONDRES
60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para cha e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e Ca**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Ca**; em *Pernambuco*, **Shoum e Ca**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Em casa de Mills Latham & C., rua do Cruz n. 38, vende-se o seguinte:
Folhas de ferro galvanisado.
Tintas em oleo.
Oleo de linhaça.

Farinha de mandioca
ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz.

Sebolas!!!
A 6$ a caixa, e 800 rs. o cento: no armazem do caes da alfandega n. 3.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos na rua Direita dos Afogados, propria para principiante, e tem muitos commodos para familia, vende tanto para o mato como para a terra: quem a quizer comprar, dirija-se á mesma rua, na padaria n. 66, que achará com quem tratar; vende-se metade á vista e metade a praso, dando um endoçante nesta praça de pessoa conhecida. Tambem se vende uma carroça e um cavallo muito bem e novo, e anda bem baixo.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.
Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

— **Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte:**
Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

Cola da Bahia.
Vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA
DE
S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 600 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,300.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino, velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 9,000 rs. a arroba e 320 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7,000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

ATTENÇAO
Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ATTENÇÃO.
Para a festa de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Para fazer bolos, vende-se massa com toda limpeza e perfeição: na abobada da Penha, janella que tem tres frascos de vidro n. 37; e igualmente tem mandioca, e vende-se tanto em porção como a retalho.

— Vende-se um cavallo: na cocheira do Xico Meira, na praça do capim.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$ a caixa e 220 rs. a carta,

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$ e 3$200.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 560 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.a e 2.a sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
60—RUA DO QUEIMADO—60
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençoes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

GRANDE PECHINCHA
NO
Armazem de fazendas
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de panno de linho fino com 20 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça.
Cambraia adamascada branca peça 3$.
Lencinhos para meninos e meninas a 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas de fustão de linho duzia 4$.
Toalhas adamascadas de linho pelo barato preço de 3$0h50e 4$ cada uma.
Lãazinhas de uma só côr pa rio aupa d em eninos e seoura.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$000: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barras de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84. — Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 500 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

AVISO

Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares.

Na livraria economica, rua do Crespo n. 3, se acham a venda o 5º e 6º volumes da obra—Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares, traduzida do inglez pelo 1º tenente da armada Colatino Marques de Souza.

— Na cocheira do pateo do Paraizo n. 26 existe um cabriolet á venda.

O RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Queijos, linguiças e carne do sertão.

Vende-se na taberna de B. S. Costa, pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

MILHO

novo e farello.

Vende-se milho novo e farello por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Cebolas a 1$ o cento: vende-se no armazem de Paulo Lopes.

Vende-se

uma excellente mucamba crioula com boas habilidades, 1 dita dita, 1 bonito mulatinho de idade de 10 annos, a parte de um sobrado no bairro do Recife: na travessa do Carmo n. 1.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

**Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!**

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes. revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.
E entre-tanto o Baliza é ligueiro.
Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.
Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.
O mais novo e o melhor
ARMAZEM DE MOLHADOS
Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 800 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

LIQUIDAÇÃO.

Borzeguins para senhoras e meninas a 1$800, sapatos de marroquim com salto a 1$, obras francezas, sapatos de borracha a 640, tamancos a 400 rs., tanto para homem como para senhora: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

GAZ GAZ GAZ

Superior qualidade

Latas de um, dous e cinco galões
Na rua do Apollo n. 2.

Sitio á venda

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade um dos melhores sitios dos Afflictos com excellente casa de vivenda, constando de 7 salas, 8 quartos, grande estribaria, cocheira para 4 carros, duas cacimbas de agua potavel, duas baixas de capim, innumeros arvoredos de fructo, e pasto para 8 vaccas: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, que achará com quem tratar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio

hontem 6 do corrente, da casa de seu senhor, o cabra de nome Paulino, marcado de bexigas, baixo, corpo regular, vistas baixas, sahio de manhãa, levando comsigo camisa de riscado e calça escura: pede-se aos senhores capitães de campo ou qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C., que se gratificará.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

ATTENÇÃO

No dia 8 do corrente fugio do abaixo assignado o preto de nome Antonio, com os signaes seguintes: crioulo, de idade de 40 annos, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos dos dedos não os póde abrir, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisa branca, sendo uma de abertura bordada, e 2 pares de calças, uma branca e outra parda, 1 cobertor, sendo metade de estopa e a outra de algodão; foi encontrado na estrada do Peres: roga-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo de o apprehender e levar á rua da Imperatriz n. 60, que serão recompensados.

Francisco José Gonçalves da Silva.

LITTERATURA.

As Antilhas francezas em 1863.

II

(Conclusão.)

Com effeito é uma, ou pouco lhe falta, e o desagradavel pateo que esse muro cerca não mereceria attrahir a nossa attenção, se não parecesse investido do dom magico em virtude do qual os tapetes dos contos arabes transportavam o seu dono de uma a outra extremidade do globo. Presentemente julgarmo-nos-hemos no seio de uma tribu africana dos confins do golpho de Guiné. Ao redor do domicilio em pleno ar estão acocorados negros de fórmas grosseiras, de cabellos lanudos e encarapinhados; as mulheres apenas teem o necessario para cobrir a nudez, mas os seus braços e pescoço estão enfeitados de missangas: os filhos rolam pelo chão no estado natural. Vem a noite, e o fraco clarão dos fogões alumiará danças ao som do ensurdecente e monotono timbale, danças que não são objecto de zombaria, quando nellas se vê para o exilado a lembrança e como que o culto da patria ausente.

Vinde pouco tempo depois visitar esse pateo; a tribu negra terá cedido o lugar a certos filhos de Confucius,—de olhos brandos e sagazes—, acompanhados de mulheres de pés mutilados, mas anchas por causa de grandes pentes dourados e compridos alfinetes de prata que ornam as intermináveis tranças da sua cabelleira. Desta vez o pateo transformou-se em um arrebalde do Cantão. Em um outro dia, o apito do machinista vos transportará ás margens do Ganges. Não descobrireis ao redor de vós senão Indios, reconheciveis não menos pelo brilho profundo dos olhos e reflexos bronzeados da peile como pela sirvilidade caracteristica da attitude.

Posto que estes infelizes só representem o lado sordido e miseravel do extremo Oriente, não admira menos a pureza de linhas que revela-se sób fórmas fracas e esguias. Ao vêr essas pobres Indias embrulharem-se n'uma tanga esburacada com pregas dignas ás vezes da roupagem antiga, sente-se não sei que instincto do bello que persiste sob esses andrajos. Tal pateo, onde succedem-se populações de origens tão diversas, na verdade serve de deposito provisorio aos comboyos de emigrantes á sua chegada na ilha, e ali esperam que a distribuição dos trabalhadores seja effectuada entre as habitações do interior. O bello ribeiro—Madama—separa a prisão do engenho, como se se quizesse reunir no mesmo quadro os esplendores e as miserias da colonia, sua gloria industrial á par da sua chaga operaria.

Que não se exagere a importancia da palavra que acaba de escapar-me: não se poderia ter chaga operaria muito sensivel n'um paiz onde o pauperismo é desconhecido, e onde até poder-se-hia dizer que de certo modo as relações do capital e do trabalho só teem-se complicado por causa da ausencia de toda a miseria material. Assim, tratando dessa emigração na qual os nossos colonos talvez tenham-se apressado um pouco em ver a sua salvação, não é tanto o principio em si mesmo que discutiremos como a applicação que se fez delle.

Entregue a seus proprios recursos, em 1848, por uma emancipação que nada permittia antever, o agricultor devia naturalmente cuidar em remedio cujo emprego tinha sido vantajoso ás colonias inglezas da Guyana e da Trindade. Sómente houve o prejuizo de ver-se uma solução definitiva em uma medida cujo caracter era essencialmente transitorio. Para elle, a emigração era a transformação a mais immediata do antigo systema; era, se é permittido assim exprimirmo-nos, o commercio de escravatura do seculo XIX. Esqueceu-se desd'então que *o ponto capital era persuadir a* população indigena a retomar a enxada abandonada em 1848, ou ao menos apenas se viu nisso uma questão secundaria; desprezou-se procurar o trabalho livre, e cada um agarrou-se fortemente com a convulsiva energia do afogado ao novo estado de cousas, que nada mais era, a fallar a verdade, do que uma volta pouco disfarçada para o passado.

Difficilmente se admittirá, á primeira vista, que possa ser proveitoso ao colono das Antilhas o ir buscar em Pondichery o simples servente que excavará o seu terreno, para lhe fazer de novo transpôr, á sua custa e cinco annos depois, as quatro mil leguas que o separam da sua patria. Parece que economicamente uma semelhante medida traz em si mesma a sua condemnação, sem com tudo negar-se que possa ella ser bem succedida em circumstancias muito excepcionaes; mas, em principio, todos convirão que a unica maneira de emigração tendo a sua razão de ser é aquella que consiste em restabelecer o equilibrio das populações sem que o contrato implique alguma idéa de volta. Neste caso é natural que o emigrante pague a sua viagem com a unica cousa que possue, o seu trabalho. Se assim se derroga o principio do trabalho livre, ao menos ha em summa a vantagem definitiva para a sociedade, e além de que, paga uma vez essa divida, o recemvindo entra na lei commum, ao passo que a sua posição hoje differe pouco de um captiveiro alliviado. Que cuidado elle poderá ter de uma occupação cuja esterilidade lhe é notoria, e d'outra parte ha fundamento para esperar-se que o amo empregue a seu respeito o mesmo interesse egoista que tinha para com o escravo que tornára-se sua propriedade?

Em qualquer molestia, o agricultor só verá uma perda pecuniaria, e se o tratamento prolonga-se, elle virá naturalmente a encarar a morte como uma solução mais desejavel do que a conservação da saúde arruinada (6). Em uma palavra, não creio que a questão tão discutida do trabalho sob os tropicos seja resolvida pela emigração, tal qual existe actualmente. Nesse paiz como no nosso, o trabalho livre, d'hoje em diante unico productivo e vivedouro, virá a ser a lei geral em um espaço de tempo mais proximo do que não se suppõe, ao menos deve-se espera-lo; mas os que ainda crêem nas utopias dos nossos reformadores e nesse sonho disfarçado sob o bello titulo de organisação do trabalho, estes, digo eu, teem um unico recurso para instruir-se que é estudar, quér na ordem economica, quér na ordem moral, os resultados do informe ensaio de organisação do trabalho dos emigrantes tentado nas Antilhas.

Os dous decretos autorisando a emigração nas colonias e regularisando-a datam dos primeiros mezes de 1852. Comtudo só em 1853 começaram elles a ser applicados; ainda assim a introducção muito insignificante desse anno reduziu-se á 327 Indios para a Martinica e a 300 Maldeirenses para a Guadelupe.

O recrutamento destes ultimos effectuou-se a titulo de ensaio: não teve resultado, posto que, salva a curtissima duração de um engajamento limitado a tres annos, as condições pecuniarias fossem vantajosas; mas todas as idéas estavam então empregadas nos *coulies* da India, os quaes até 1856, foram os unicos que alimentaram a emigração em ambas as ilhas. Chegaram durante esses tres annos 5,000,—homens, mulheres e meninos,—distribuidos entre a Martinica e a Guadelupe.

A opinião tornava-se cada vez mais favoravel ao emprego desses trabalhadores estrangeiros, a quem, a partir de 1857, vieram ajuntar-se negros importados da costa d'Africa, tanto que no 1º de janeiro de 1861 a Guadelupe tinha recebido 14,347 emigrantes, e a Martinica 14,496, sendo destes 5,621 Africanos, e daquelles 6,363. Mencionamos egualmente para lembrança a introducção de alguns Chins (428 na Guadelupe, 979 na Martinica) que, sem ser abandonada em principio, todavia parece muito onerosa para dar por longo tempo resultados numericos comparaveis ás duas outras fontes de emigração.

Eis-aqui, portanto, um primeiro periodo de oito annos, em rigor sufficiente para apreciar em diversos sentidos os movimentos desta população sobre o novo theatro dos seus trabalhos.

Ora na Martinica, onde essa estatistica foi mais bem feita do que na Guadelupe, vemos que em semelhante lapso de tempo o total dos fallecidos foi de 2,883, entrando neste numero 1,672 Indios. Seria uma perda de 18,3 por 100, a qual, contando com a continuação de demora de cada comboyo, daria um termo medio de fallecimentos annuaes de 6,16 por 100 para o total dos emigrantes, de 10,5 por 100 para os Africanos, de 5,1 por 100 para os Indios, e de 5,8 por 100 para os Chins.

Póde-se tomar por duplo termo de comparação o mesmo termo medio annual, que é 3 por 100 para a população geral da ilha, e de 10 á 12 por 100 para as tropas de guarnição. E' impossivel não descobrir-se a primeira vista a grande differença que resalta destes algarismos entre os dous principaes elementos da emigração. Infelizmente os resultados observados na Guadelupe ainda mais confirmam este excesso de mortandade entre os Africanos; em quatro annos e meio, elles ficaram reduzidos de 6,363 á 4,642, o que attendendo-se á differença da demora, daria uma perda annual de 13,5 por 100. Em summa é provavel que em ambas as colonias o termo medio annual dos fallecimentos africanos seja de 10 por 100. a saber, o duplo dos fallecimentos indiaticos, e importa notar-se isto. E' de proposito que não tratei dos nascimentos neste movimento de população por causa não só da posição anormal em que acham-se os emigrantes a este respeito, como da desproporção dos sexos. Todavia talvez não seja inutil dizer que esta fonte de augmento tem sido, em termo medio annual, para os Indios de 1,14 por 100, e para os Africanos 0,30 por 100.

E' mais difficil determinar rigorosamente as condições financeiras em que funcciona a emigração. Com effeito, não só os comboyos de emigrantes estão sujeitos a preços que variam com os ajustes das diversas companhias adjudicatorias dos seus transportes, mas ha um outro elemento essencial desta apreciação que é impossivel determinar de antemão: quero fallar da quantidade de trabalho medianamente obtido. Sem seguir as fluctuações dos preços de compra em premios a pagar ás companhias, diremos que nestes ultimos annos um Indio custava pouco mais ou menos 400 francos de primeiro lanço por cinco annos, um Africano 500 francos por dez annos, (7) um Chim 650 francos por cinco annos, e 800 francos por oito annos. A caixa colonial adiantava a maior parte deste pagamento em lugar daquelle que engajava o emigrante, e reembolsava-se dos seus adiantamentos por meio de unidades.

O salario estipulado, quer para o Indio, quer para o Africano, era de 12 francos por mez, e para o Chim de 20 francos. O habitante tinha tão sómente o trabalho de alojar, de vestir os seus engajados, despeza relativamente insignificante, e de sustenta-los de conformidade com certos regulamentos. E' aqui que intervem na avaliação do trabalho emigrante o numero de dias fornecidos mensalmente, e nada é mais verdadeiro que este elemento. Nunca, em principio chega tal numero de dias a 26 fixados pelos contratos de engajamento, raras vezes eleva-se a 20, e frequentemente desce até 10.

Segundo um extracto consciencioso de M. Monnerot, commissario de emigração na Martinica, vê-se que sobre 196,000 dias de trabalho para os Indios, 17,000 para os Africanos, e 10,000 para os Chins, o meio termo mensal foi de 15,6 dias para os primeiros, de 14,1 para os segundos, e de 11,4 para os terceiros. Este extracto tirado das contas de doze habitações tomadas em diversas condições, permitte determinar preços de tornaviagem affastando-se pouco da verdade, unicamente tres dias de trabalho. A mais cara será a do Chim a 3 francos 19 c.; depois seguir-se-hão a do Indio a 2 francos 14 c., e a do Africano a 1 fr. 88 c.

Estes algarismos nada teem de exorbitante. Portanto não ha duvida que, melhor comprehendida e melhor praticada, a emigração não seja para as nossas colonias o remedio mais efficaz; sómente reprovamos na applicação que se tem feito uma tendencia retrograda cujo poderio será provavelmente passageiro.

A' medida que a corrente se estabelecer entre as Antilhas e os diversos fócos de emigração, ver-se-ha algumas familias destes ultimos estabelecerem-se definitivamente n'um solo que lhes é mais hospitaleiro do que o seu. Pouco a pouco, augmentando-se este nucleo, toda a existencia ociosa no seio de uma população assim augmentada, tornar-se-ha impossivel, e o negro será portanto reconduzido por força, mas naturalmente ao trabalho. Em outros termos, a verdadeira chaga das Antilhas, tanto francezas como estrangeiras, é a falta de habitantes, e isto é tão certo que a unica das ilhas em que a liberdade dos negros não mudou nem a producção assucareira, nem as condições do trabalho, foi a pequena colonia ingleza da Barbada, cuja população tem quasi attingido uma densidade europea (240 pessoas para o kilometro quadrado,) Além de que os Inglezes, que nos precederam na emancipação, viram como nós, e até mais do que nós, que os negros abandonavam as habitações para viverem da vagueação; a Guyana e a Trindade são as unicas que reergueram-se porque foram as primeiras que adoptaram a emigração. Um traço de costumes curiosos foi ver a opposição suscitada na Inglaterra por causa desta medida no poderoso partido dos abolicionistas.

O seu principal argumento era a injustiça e a crueldade que havia em promover concurrencia ao trabalho negro. De balde o partido adverso procurava fazer comprehender a esses negrophilos muito enthusiastas que excediam os limites, que a sorte dos negros ainda assim seria materialmente preferivel á sorte de muitos operarios da Inglaterra, que de mais o interesse dos agricultores tambem merecia entrar em linha de conta: os *meetings* succediam-se com furor em Exeter-Hall, e viu-se o proprio parlamento ameaçado por M. Buxton, em nome dos abolicionistas, de uma moção que a nada menos tendia do que a suspender a introducção de emigrantes.

Não bastava que o negro fosse livre em toda a accepção da palavra, queria-se ainda mais que elle tivesse liberdade de não fazer nada. Esta ridicula opposição não manifestou-se entre nós, porém ainda assim convém que se diga a ultima palavra acerca de uma emigraçao, em que se tem pura e simplesmente substituido o escravo pelo *coulie*.

Que diremos da posição religiosa dos emigrantes das nossas colonias? Ali temos sectarios de Confucius, filhos de Buddha, adeptos de *vaudaux*; tambem temos na China, na India e na Africa, como se sabe, missionarios ás vezes muito ardentes na conversao dos infieis. Pois bem! nas Antilhas, não só o clero não procura de nenhum modo catechisar proselytos os quaes tao naturalmente se lhe offerecem, porém parece, o que é de mais, que evita esta questao, e o silencio é tão completo a este respeito que causou admiração ver-se o contrato de engajamento dos Indios lhes conceder, no fim do anno, quatro dias de sueto para celebrarem a festa do Pongol.

Por que este desprezo desusado de uma alavanca cujo poder não é permittido negar-se? D'onde esta attitude tão fóra de harmonia com as tradicções da egreja em semelhante materia? Ignoro-o. Com tudo os Africanos seriam, na fórma se não no fundo, uma conquista facil como no tempo da escravidão, ao menos em razao da alta idéa do papel de christão que lhes dão os negros crioulos pelo despresivel nome de *pagãos*.

Vi em uma habitação a mulher do proprietario, procurando fazer reviver um antigo uso colonial, reunir pela manhãa e á tarde os seus emigrantes para uma oração á qual ajuntavam-se alguns elementos de instrucção religiosa. Pouco aproveitavam, os mais adiantados no fim de tres mezes apenas sabiam o signal da cruz, se bem que a pobre dama acabou por chamar em seu soccorro o cura da parochia; este ultimo negou-se francamente, posto que conhecesse melhor do que ninguem o poder illimitado do sacerdote sobre o negro catholico.

(8) Talvez os Indios se deixassem converter com menos facilidade. E' certo que algumas habitações conservam seus ritos, as quaes adoptam por altar uma arvore em cujos ramos suspendem-se á maneira de *ex-voto* flores, farrapos, fructos; nas grandes conjunturas, até mesmo se immolará uma victima. Lembro-me de um casamento celebrado deste modo: a alegria foi completa, fez-se o acompanhamento com grande pompa, quebrou-se muito católé, e o carneiro castrado foi morto com todo o fausto desejavel. A noiva era bonita; elegancia de fórmas, pureza de attractivos, graça nas linhas, todos os caracteres da belleza da sua raça estavam reunidos n'ella. Tornava-os mais salientes um arsenal completo de coltares, missangas, pulseiras e anneis pegados e revirados nos seus braços e pernas, assim como pequenas chapas de metal que seguravam no nariz cavilhas e porcas de parafuso lilliputianas. Accrescento com pezar que a nova esposa trazia a corda no pescoço, sem que a inquietasse-a. O Indio que exercia as funcções de sacerdote tinha a ponta na mão, e entregou-a solemnemente ao marido. Este acabava de tomar posse.

A diversidade de tendencias de ambas as nossas colonias manifesta-se pela maneira com que nellas apreciam-se as differentes classes de emigrantes. Na Martinica, onde as antigas idéas e os principios aristocraticos procuram constantemente engrandecer-se, prefere-se a emigração africana como offerecendo a vantagem de misturar-se facilmente com os negros indigenas, de nunca mais pensar n'uma reconciliação que seria para ella a escravidão, e de augmentar deste modo indefinitamente o numero dos negros ali onde a população branca está quasi estacionaria, ha um seculo.

Com a preguiça que caracterisa o negro abandonado a si proprio, poder-se-hia, diz ella, introduzir em cada uma das nossas colonias vinte e cinco ou trinta mil que achariam um alimento abundante e facil sem augmentar uma barrica á producção assucareira.

Neste ponto de vista, a qualidade deve sobrepujar a quantidade, e o coulie, posto que physicamente inferior ao negro, é preferivel, precisamente por que largos annos passarão antes que estes dous elementos se misturem. E' a antiga maxima: *divide ut imperes*! De mais o agricultor da Guadelupe é mais humano para com os seus trabalhadores do que o da Martinica, e é innegavel que elle obteve da emigração indiana resultados notaveis. Póde-se citar entre outros uma importante habitação de 150 *coulies* nos arrabaldes de Ponta de Pedra, onde o proprietario é o unico branco; administrador, economos, feitores, todos são Indios, e quando o amo ausenta-se, é nas mãos delles que deixa os seus interesses sem nunca ter-se arrependido de o fazer.

Ainda que semelhantes factos fallem por si mesmos, creio que não dão lugar a concluir-se que ha superioridade notavel de uma emigração sobre a outra: cada uma dellas tem certas qualidades que lhe são proprias, e todos, Indios, Africanos e Chins, devem ser egualmente os bem-vindos nas nossas ilhas, todos ahi podem achar um bem estar relativo que nunca conheceram no seu paiz. Assim, em vantagem de ambas as partes, nada devemos desprezar para rete-los, e é o que torna lamentavel a suppressão recente da emigração africana.

E' bastante curioso que a emancipação tenha levado o recrutamento dos trabalhadores nas nossas colonias a tornar a ser quasi o mesmo que era antes do estabelecimento definitivo da escravidão. Com effeito, que é o emigrante, senão uma modificação desses engajados brancos do seculo XVII, que pagavam a sua passagem com tres annos de liberdade, e cujos soffrimentos recordam os mais crueis episodios do commercio de escravatura? «Mais de trinta agonisantes, diz o padre Dutertre (9) referindo o desembarque de um desses comboyos de engajados em S. Christovão, foram abandonados sobre a praia do mar, sem forças para arrastar-se até á alguma casa, e, ninguem dando-se ao trabalho de os ir buscar á tarde, foram comidos pelos carangueijos, que então tinham descido da serra em tão prodigiosa quantidade que havia montões da altura das cabanas sobre esses pobres miseraveis. Oito dias depois, todos horrorisavam-se vendo os seus ossos na areia de tal sorte limpos pelos carangueijos, que não havia um só pedaço de carne.» E' escusado dizer que comparando a sorte do emigrante com a do engajado não desejamos ao primeiro a reproducção de semelhantes miserias. Todavia, e ainda mesmo com risco de sermos anathematisados pelos philantropos abolicionistas da metropole, é um voto que não podemos deixar de fazer como resumindo todas as conclusões a tirar ácerca do trabalho colonial: é que a população negra dessas ilhas aprende a conhecer a miseria que aliás traz após si a preguiça. Deus não permitta que chamemos a chaga do pauperismo sobre nenhum paiz, ainda que elle seja imperceptivel na carta do globo! mas não se errará dizendo que, posta de parte a emigração, as Antilhas não poderão adquirir a sua antiga prosperidade, não obstante o seu clima privilegiado, antes da época em que a possibilidade da miseria tornar o trabalho obrigatorio. Accrescentamos, para não passarmos por deshumanos, que, ainda succedendo não realisar-se o nosso voto, as condições materiaes da existencia sempre serão muito mais brandas para o negro crioulo do que para o operario europêu.

Não se póde duvidar que com o tempo a emigração não produza o resultado desejado, e presentemente falta mostrar qual a transformação industrial que fará soffrer ás nossa colonias esta substituição de um trabalho verdadeiramente livre pelo imperfeito esboço de organisação tentado, ha alguns annos; mas em primeiro lugar, já que a palavra miseria foi pronunciada, quero citar o unico exemplo real que encontrei nas Antilhas. E' ao mesmo tempo caracteristico e tocante. Separado do grupo das Santas, que está situado ao sul da Guadelupe, existe um rochedo inculto e batido por todos os lados pelas ondas do oceano, sem que se possa nelle tomar pé a não ser sobre alguns metros de praia arenosa abrigados atraz de um arrecife. E' a Ilheta-Grossa. De data immemorial e até mesmo desde a sua descoberta, diz-se, só tem sido habitada por duas familias normandas, os Foix e os Bride, cujos descendentes pouco numerosos cada vez ligam-se mais a este canto isolado da terra. Por muito tempo elles mantiveram-se n'uma abastança relativa: a pesca, a hortalice e alguns animaes bastavam ás suas precisões, e uma pequena cultura de algodoeiros era para elles a fonte de uma fraca receita, quando succedeu desapparecer em um dia esta modesta prosperidade. Pouco á pouco os obitos excederam aos nascimentos, o numero das familias diminuiu, viu-se fecharem-se uma após outra as cabanas abandonadas, e a miseria veio bater á porta daquellas que ainda estavam habitadas. Por occasião da minha visita a esse lugar, a molestia acabava de tirar seguidamente os tres homens robustos de tal sociede. Fomos recebidos pelas mulheres que estavam sós na povoação com os filhos. Nada tinham de crioulas: em todas ellas, o typo normando conservara-se extraordinariamente puro, e não só typo, mas as fórmas da linguagem, os nomes dos filhos, em uma palavra tudo. Posto que a nossa curiosidade parecesse admira-las, ellas satisfaziam-n'a de bom grado, e as velhas, remontando ao mais alto das suas lembranças, voltavam condescendentemente aos bellos dias da sua infancia: «então, diziam ellas, seus paes possuiam escravos!» Ah! esse esplendor tinha sido substituido por uma miseria que se revelava muito visivelmente nos olhares de cubiça lançados sobre algumas provisões, legumes seccos, biscouto e vianda salgada, trazidos de bordo e postos á sua disposição. Além de que o mundo exterior existia tão pouco para essa gente, que não perguntou em que mez do anno estavamos. Quanto a deixar a ilha, ninguem se lembrava disto; serão os ultimos habitantes, como seus paes foram os primeiros. Os filhos irão buscar fortuna em outra parte.

III

A fabricação do assucar tal qual a praticaram as nossas colonias durante dous seculos, era uma bella industria. Não exigindo soccorro de fóra, tendo o sufficiente para si em todas as circumstancias, ella enriqueceu muitos colonos para não ser lamentada, e ha mais que injustiça em transformar a sua oração funebre em instrumento de accusação, como frequentemente se faz hoje que o progrosso da sciencia e novas condições de trabalho estão em vespera de introduzir nessas ilhas uma verdadeira revolução manufactureira. Não diffaremos esta industria. Unicamente lembramos que ella compunha-se de duas partes distinctas, a cultura da canna e a fabricação do assucar, que cada proprietario, cada habitante fazia face a este duplo papel, cultivando, colhendo e fabricando elle proprio, e que deste modo tinha-se chegado á uma perfeição relativa, em geral muito desdenhosamente julgada na Europa (10).

A colheita durava pouco mais ou menos quatro mezes; era o que se chamava o *côrte*. Então, desde a madrugada, os negros invadiam os cannaviaes e derrubavam a golpes de facão as espessas touceiras, emquanto outros trabalhadores faziam feixes que eram conduzidos para o engenho em *carretinhas* pesadamente puchadas por sua junta de bois. O engenho dominio das negras encarregadas de alimenta-lo, era como o centro deste movimento que recordava a alegria e a animação das nossas vindimas; e um fogo vivo de pilherias continuamente ali trocava-se entre os que iam e os que vinham. Era desse lugar que o succo extrahido da canna transportava-se, sob o nome de *caldo*, á serie de caldeiras de cozinhar e de evaporação aquentadas por meio do *bagaço* (cannas reduzidas a folhas e seccas), e o trabalho quasi sempre entrava pela noute. Queimar bagaço, era a ultima ambição crioula, era para o colono a inscripção no livro de ouro da aristocracia dos grandes proprietarios. Ainda que só chegasse, por intermedio de dous pessimos cylindros movidos por uma besta, a extrahir uma porção de *caldo* cozido sem ordem em alguma caldeira de pacotilha, fazendo apenas no fim da sua moagem vinte ou trinta barricas de um assucar duvidoso, nem por isso o habitante deixaria de trazer menos levantada a cabeça: tinha queimado bagaço!

Tal era o passado. O que mais se nota á primeira vista, é a ausencia de toda a divisão de trabalho. Parece vermos os nossos rendeiros ajuntar aos cuidados da colheita a vigilancia do moinho que reduzirá seu trigo á farinha, e taço muito de proposito esta comparação porque ella vae indicar-nos em duas palavras o fim para o qual tendem as officinas centraes, que são para as nossas colonias não só o progresso mais appetecivel como a grande preoccupação do tempo presente. Separar a cultura e a fabricação, afim de supprimir uma ferramenta que absorve a maior parte da renda, substituir dez engenhos, cujas moendas insufficientes não extrahem cincoenta por cem do caldo da canna, por um só estabelecimento cujo material aperfeiçoado daria setenta e cinco por cem de caldo, restituir deste modo á agricultura os braços que lhe faltam, nisto está todo o segredo.

A Guadelupe foi a primeira que abraçou estas reformas, graças á natureza particular do seu solo, que, em toda a parte da ilha chamada Serra-Grande, prestava-se excepcionalmente ao transporte da canna.

Desde 1853, quatro officinas centraes ahi funccionavam, Bella-Vista, Zevallos, Marly e a Grande-Enseada, e não tardaram em dar dividendos proprios para converter os retardatarios mais incredulos.

Em Marly, por exemplo, em 1858, os lucros estavam para o valor da canna na razão de oitenta e sete por cem! Admittamos, quando se queira, uma certa exaggeração neste algarismo, que comtudo foi bebido em boa fonte e no proprio lugar; não ficaremos menos admirados, se considerarmos que na Havana, onde o total dos capitaes empregados na industria assucareira é avaliado em perto de um milhar de milhões (11) o producto annual desta industria não excede a cento e cincoenta milhões de francos.

E' um interesse de quinze por cem. E não esqueçamos, citando estes algarismos, que os mil e quinhentos engenhos de Cuba dão dez vezes tanto quanto os quinhentos engenhos da Martinica, e que, em razão do ouro americano, os novos processos de fabricação tem-se de tal sorte derramado por ali que a ilha recebe todos os annos perto de tres milhões de francos de machinas destinadas a officinas cujo desenvolvimento deixa ficar muito atraz tudo quanto aperfeiçoamos para as nossas Antilhas.

A habitação Alava em Cardenas, por exemplo, produz por anno vinte mil *cajas*, ou caixas, de duzentos kilogrammas sobre duzentos hectares, cultivados por seiscentos escravos. A habitação Flor-de-Cuba, com 729 escravos, colhe dezoito mil *cajas* sobre cento e vinte e quatro hectares tão somente. Poder-se-hia nomear outras muitas. Em uma palavra, Cuba representa a ultima expressão do trabalho servil, e ahi encontra-se, por causa da fecundidade do sólo e da visinhança dos Estados-Unidos, uma reunião de elementos de bom exito que debalde se acharia em outra parte. Todavia os ganhos nada teem de formidavel; não é essa concurrencia que deve espantar o trabalho livre.

A Martinica deixou-se ficar atrazada; mas a causa não foi tanto por falta de iniciativa como pela ausencia de estradas e por difficuldades com que luctavam os carros por causa da disposição montanhosa dos lugares. (12)

Todavia a officina de Ponta-Simão, que foi a primeira estabelecida nas margens da magnifica bahia de Forte-de-França, fabricava desde 1859 mais de duas mil barricas de assucar (de quinhentos kilogrammas) por anno, e ella deu tão bons resultados a seus proprietarios, que o mais vivo desejo delles era poder fundar estabelecimentos analogos em outros pontos da colonia. Infelizmente é de receiar que largos annos ainda não se passem antes de tornar-se o progresso realisado pelas officinas centraes a lei geral das nossas Antilhas. O principal obstaculo jaz na difficuldade dos transportes e das communicações do interior; mas, na falta desses grandes centros de uma producção de duas a tres mil barricas, a separação da cultura e da fabricação será egualmente realisada nas localidades menos accessiveis pela creação de officinas secundarias não produzindo mais de mil barricas.

Seria o golpe mortal para todas essas pequenas habitações de cem barricas e de menos, baptizadas despejadamente pelos nossos colonos com o appellido de *engenhocas*; mas este golpe mortal seria ao mesmo tempo a sua salvação e a de todos os pequenos productores, que debalde procuram hoje fazer face com capitaes insufficientes aos gastos multiplicados do seu duplo papel. Demais, sem entrar no detalhe um pouco arido dos novos processos industriaes postos em pratica pelas officinas centraes, limitar-nos-hemos a lançar um rapido golpe de vista sobre um dos mais recentes desses esplendidos estabelecimentos. A historia desta officina resume de alguma sorte a das nossas colonias quer no passado quer no futuro.

A extensão de planicie mais consideravel que contém a Martinica faz parte da municipalidade de Lamentin: chega-se á ella seguindo um pequeno ribeiro que desemboca no fundo da bahia de Forte-de-França depois de ter serpejado algum tempo sob o zimborio de arvores: é só ao sahir de terras de alluvião conquistadas no máu pelo enlace das suas raizes que mostram-se o burgo de Lamentin e as ricas plantações que cercam-no.

Visitei-o pela primeira vez em 1859. Então se fallava muito na colonia dos projectos gigantescos de um recem-chegado da Europa, cuja intenção altamente annunciada era não só dar valor a esse bairro composto de antigas propriedades de familia por muito tempo abandonadas, como crear nelle com todas as peças uma officina central. Sendo moço e possuidor de uma fortuna enorme, Mr. de... não póde resistir á falta de actividade que formava o fundo da sua natureza, e deixando mulher e filhos, voluntariamente trocára a sua opulenta existencia parisiense pela vida rude e perigosa de gastador debaixo do céu dos tropicos. Os homens e as cousas, o solo e o clima, a inercia e a rotina, tudo tinha de ser combatido por elle: nada amedrontou-o, e, arriscando ao mesmo tempo a sua saúde e a sua fortuna, poz-se resolutamente á testa dos seus trabalhadores.

Foi no meio delles que nós o encontramos, e que elle nos desenvolveu todos os planos que concebera. «Essas arvores seculares, sepultadas debaixo de sipós cuja inextricavel vegetação recordava as florestas virgens do novo-mundo, deviam cahir aos golpes do machado.

Esses prados que estendiam-se a perder de vista tornar-se-hiam antes de dous annos terras ferteis de cannas. Ali onde gyrava o antigo moinho d'agua elevar-se-hia uma officina de vapor produzindo 2,500 barricas de assucar por anno. O poder hydraulico assim economisado alimentaria um açude cujas aguas seriam utilisadas para a rega dos campos circumvisinhos por meio de bicas luzentes. Estes campos seriam cobertos de uma rede de caminhos de ferro, uns fixos, outros volantes, destinados a conduzir á officina as cannas colhidas antes de tres annos os dous terços dos 700 hectares que elle reunira.»

Eu tinha por companheiro um crioulo de tempera velha que ouvia estes enthusiastas projectos com o riso da mais irrisoria incredulidade. Foi muito peior quando Mr. de... nos conduziu á uma olaria mechanica estabelecida por elle nas margens do mar, quando nos fallou de um plantio de cafeeiros em um outro ponto da colonia, etc.

Tal era com effeito nessa época a impressão mais geralmente derrameda na ilha acerca da empreza de Mr. de...; mas o ouro faz muitos milagres, quando a energia, a intelligencia, e a actividade regulam o seu emprego. As chegadas successivas de comboyos de emigrantes permittiram elevar rapidamente a 500 o numero dos trabalhadores.

Desde 1862, as plantações tinham succedido á arrotéa, os diversos apparelhos da officina tinham sido desmontados e montados, e a safra de 863 produziu 2,500 barricas de assucar. Hoje a floresta virgem desappareceu, as principaes arterias da rede de ferro estão concluidas, construem-se as ramificações, e conta-se, a partir de 1864, com uma safra nunca inferior a 3,000 barricas.

A minha primeira visita ao Lamentin me levára á casa de um visinho de Mr. de......, o qual era partidario intratavel dos antigos methodos coloniaes, aliás retirando do seu engenho uma receita muito soffrivel. E' escusado dizer as pilherias variadas de que elle usava para atacar em 1859 os projectos no ar que se tinha acerca da lama do Lamentin; mas de anno em anno as zombarias foram desapparecendo, e hoje elle tem-se visto muito naturalmente obrigado a fechar o seu engenho para mandar as suas cannas á officina como manda-se o trigo ao moinho.

Eis-aqui o inevitavel futuro que espera os proprietarios dos engenhos situados nas visinhanças das officinas. A especulação que acabamos de referir não tem lutado com a difficuldade de dar vencimento a muitas plantações, por causa da posição de Mr. de..., possuidor de terrenos consideraveis que elle unico podia cultivar. Em outros termos, a introducção de officinas centraes nas nossas ilhas parece principalmente um progresso, porque trará forçosamente em um tempo dado o engrandecimento da pequena propriedade. Sabe-se que nunca seria impossivel o cultivo em escala limitada, quando elle se duplicasse com pesadas despezas de fabricação, e demais teria sido de qualquer maneira uma via perigosa no tempo da escravidão. Não só se deve obrar hoje differentemente, como é na pequena cultura, se não me engano, que estão o futuro e a salvação das nossas colonias. Ella unica inspirando aos negros o sentimento de propriedade, creando-lhes novas noções de bem-estar, poderá fazê-los sahir da sua apathia e reconduzi-los regularmente ao trabalho; ella unica poderá reter na colonia, depois da expiração do seu engajamento, os emigrantes que com tanto custo temos introduzido; ella unica porá termo á uniformidade de occupações mercenarias e improductivas que repugnam aos trabalhadores; ella unica emfim poderá augmentar a população agricola e por conseguinte a producção assucareira das nossas ilhas.

Eis-ahi, para essas colonias, questões luminosas, que só poderão ser resolvidas quando se triumphar do soberano desprezo com que o habitante acolhe os votos que se fazem pelo estabelecimento da pequena cultura.

Compete ao governo metropolitano combater semelhantes prejuizos fazendo desapparecer da nossa legislação colonial certas medidas conservadas por tradição, taes por exemplo, como a desegualdade dos direitos de transmissão, excessivamente favoraveis á grande propriedade.

Ha muitos annos, a Martinica dá uma colheita pouco variavel de quasi 70,000 barricas, e a Guadelupe a de 60,000. Para chegar ao algarismo de 100,000 barricas, tão sonhado por ambas as ilhas e tantas vezes publicadas por ellas até mesmo para excedê-lo, o que seria preciso presentemente que existem as officinas? Em cada colonia um accrescimo de cultivo correspondente a um augmento de 15,000 trabalhadores. Para a grande propriedade é um problema que só póde ser resolvido por milhões; para a pequena, é o segredo de alguns annos.

(Ed du Ailly.)

(Revue des Deux Mondes.—Trad. de A. de Mendonça.)

---

(6) Uma sociedade numerosa estava reunida no terrado de uma habitação. A alguns passos jazia no chão um infeliz Indio cuja magreza e extenuação eram sem limites; apenas coberto de poucos andrajos, parecia insensivel aos raios de um sol devorador, e só movia-se para beber de tempos em tempos um gole d'agua n'uma cabaça collocada a seu lado. Durante um anno que estava na ilha, não tinha prestado um dia de serviço; por isso era que o amo não só com toda a lisura, mas com a approvação do auditorio, desejava a sua morte. Este assumpto até mesmo tornou-se objecto de zombaria; depois, quando o pobre diabo levantou-se para voltar para a sua choça tropeçando com os pés ulcerados, foi isto motivo de uma gargalhada geral na qual (hesito em dize-lo) tomaram parte as proprias mulheres. Porque aberração do senso moral esses homens, instruidos e esclarecidos, escarneciam assim do respeito que se deve á dignidade humana? Como explicar semelhante riso, que me revoltava, em mulheres que, aliás, eu tinha visto caritativas e boas?

(7) O preço real do Africano é de 300 francos; mas o ajuste feito com a casa Regis, de Marselha, concedia um premio supplementar de 200 fr. em caso de resgate de captivos, e este caso é naturalmente de applicação constante em quasi todos os pontos da costa d'Africa. Demais, só tratamos do passado, porque a emigração africana nas Antilhas está suspensa desde o 1º de julho de 1862.

(8) Na confissão que precede as grandes festas, a affluencia é tal que o confessor vê-se obrigado, de bom ou máo grado, a despedir o seu penitente no fim de cinco minutos de audiencia. Em Forte de França, no anno de 1860, suspendeu-se ás tres horas da madrugada, por falta de hostias, a communhão que se dá depois da missa do natal.

(9) O padre Dutertre era, como o padre Labat, um dos irmãos pregadores enviados ás colonias na qualidade de missionarios, e a relação da sua viagem abraça toda a historia dos primeiros tempos das nossas Antilhas até a paz de Breda, em 1667.

(10) Durante a grande luta da canna e da beterraba, em 1840 e nos annos sequintes tendo muitos chymicos distinctos se occupado em França com o rendimento comparativo dos dous vegetaes, travou-se uma polemica interessante a este respeito entre Mr. Peligot e Mr. Guignod, simples habitante da Martinica, que certamente não tinha nenhuma pretenção ao titulo de sabio. Este ultimo não foi vencido. Recordo o facto porque se os nossos fabricantes de assucar não precisam ser rehabilitados aos olhos de quem os conhece, pude assegurar-me por mim mesmo de que são apreciados em França muito a baixo do seu merito como homens de officio.

(11)

Terrenos (pouco mais ou menos 14,000 hectares)	300,000,000	francos.
90,0000 negros, escravos sadios.	337,000,000	«
30,000 negros, escravos velhos e crianças.	45,000,000	«
Construcções.	150,000,000	«
Machinas.	75,000,000	«
Total.	907,000,000	«

(12) Conta-se que um almirante inglez, querendo dar ao rei Jorge II uma idéa da configuração da Martinica, tomou uma folha de papel que machucou arrebatadamente, e atirando-a toda informe sobre a mesa: «Senhor, disse elle, eis aqui a Martinica!»

Exposição internacional de Londres em 1862.

Relatorio do material de estradas de ferro, pelo bacharel Antonio Pereira Rebouças, 1.º tenente do corpo de engenheiros.

No estado presente do desenvolvimento social as estradas de ferro acham-se por tal modo identificadas com o progresso moral e material dos povos, que tudo quanto lhes diz respeito excita por toda a parte o maior interesse, certamente devido aos immensos beneficios que ellas têm produzido nos paizes onde se têm generalisado.

Entre as antigas nações da Europa a estrada de ferro veio despertar do lethargo a industria e o commercio, e dar-lhes em menos de meio seculo um impulso que muitos seculos passados não haviam effectuado.

Na America do Norte esse maravilhoso instrumento de communicação foi o principal agente do crescimento de uma nação nascente.

Construidas na Europa para ligar grandes e populosas cidades, as estradas de ferro foram nos Estados-Unidos buscar as solidões de suas florestas para cultiva-las e povoa-las; e com o seu poderoso auxilio caminhou essa nação com a velocidade do vapor na senda de progresso e do engrandecimento.

O Brasil acha-se presentemente em caso analogo ao dos Estados-Unidos antes da propagação das vias de communicação. Elle tem florestas incomparaveis, cujas madeiras variadas e preciosas constituiriam uma verdadeira riqueza, se o proprietario podesse envia-las ao commercio, e não fosse obrigado a consumi-las pelo incendio para sobre as cinzas encetar a sua lavoura. Ahi ha minas sem conta de toda a sorte de metaes, que poderiam ser exportados no estado natural, ou extrahidos no proprio paiz. O seu solo é de uma fertilidade admiravel, e compensa o homem abundantemente do trabalho que emprega em sua cultura

Não seriam as vias de communicação o instrumento mais proprio para tirar-se proveito de todos esses dons da natureza?

Uma rede de vias ferreas e estradas ordinarias, combinada com a navegação de nossos numerosos rios e de canaes auxiliares, não poderia dar a solução do problema da utilisação de nossas immensas riquezas naturaes, do engrandecimento de nossa agricultura e de nosso commercio?

Haja vias de communicação para o interior do imperio, e a colonisação hoje escassa e sem acção propria, em lugar de agrupar-se nas capitaes irá numerosa e emprehendedora extrahir desse solo fecundo e dessas ricas florestas novos productos, e crear novas industrias. O europeu confiará em um paiz em que essas arterias de civilisação espalham por toda a parte os beneficios do commercio, e, o que é ainda mais, assegurarem a todos os que habitam o seu territorio a acção protectora do governo e das leis.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO